

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
ARQUEOLOGIA (BACHARELADO)
CAMPUS CARREIROS

SUMÁRIO

Apresentação	02
1. Articulação do PPC com o PPI e PDI	02
2. Histórico e justificativa da criação do Curso	04
3. Concepção do Curso: fundamentos	06
3.1. Princípios Gerais	07
3.2. Objetivos do curso	10
3.2.1. Objetivo Geral	10
3.2.2. Objetivos Específicos	11
3.3. Perfil do Profissional	11
3.4. Campos de atuação do egresso	12
3.5. Competências e habilidades	12
3.6. Funcionamento do curso (local, turno, período de ingresso e quantitativo de vagas/ano)	13
4. Currículo	12
4.1. Considerações sobre a estrutura e dinâmica curricular	12
4.2. Adequação do PPC com as diretrizes curriculares para o curso	14
5. Caracterização das Disciplinas da Grade Curricular	16
6. Pessoal Docente	16
7. Organização de ACCs e TCC	17
7.1. Atividades curriculares complementares (ACCs)	17
7.1.1. Estágios	18
7.2. Trabalho de Conclusão de Curso	18
8. Instalações físicas específicas	18
9. Avaliação da aprendizagem e do Projeto Pedagógico	20
9.1. Avaliação ensino-aprendizagem	21
9.2. Avaliação do curso	21
9.3. Avaliação institucional	21
10. Fontes de Consulta	21
Anexo I. Quadro de Sequência Lógica do Bacharelado em Arqueologia	23
Anexo II. Ementário do Bacharelado em Arqueologia	25
Anexo III. Normativas para as Atividades Curriculares Complementares	71
Anexo IV. Normativas para o Trabalho de Conclusão de Curso	73

APRESENTAÇÃO

Em agosto de 2025 o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Arqueologia finalizou o processo de reestruturação e atualização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), implementado em 2024, em substituição ao projeto anteriormente vigente. A reforma do PPC teve por base a Deliberação nº 007/2008, do COEPEA/FURG, e a Resolução COEPEA/FURG nº 29, de 25 de março de 2022, que regulamenta as diretrizes para a curricularização das atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componente curricular, conforme estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos demais documentos normativos próprios.

O Bacharelado em Arqueologia foi implementado através da Deliberação nº 013/2008 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em 16 de maio de 2008 e iniciou suas atividades em agosto daquele mesmo ano. Ao longo destes anos, o corpo docente do Curso percebeu a necessidade de algumas alterações em seu PPC como forma de atender demandas específicas verificadas na distribuição das disciplinas e as atuais diretrizes e regulamentações implementadas pelas instâncias da universidade. Sendo assim, foram realizadas diversas reuniões que resultaram na presente proposta.

A reforma no PPC do curso de Bacharelado em Arqueologia visa, principalmente, a inclusão dos componentes curriculares de extensão e a reorganização das disciplinas e incluiu, dentre outras modificações, a extinção das ênfases e a obrigatoriedade dos estágios.

Sendo assim, os objetivos principais das alterações propostas foram os seguintes:

- 1) Implementar a política de curricularização da extensão;
- 2) Propiciar uma melhor coerência na sequência lógica das disciplinas oferecidas;
- 3) Reordenar a posição de disciplinas no QSL do Curso, de modo que as mesmas possuam um melhor encadeamento de seus conteúdos;
- 4) Combater a evasão, oferecendo ao aluno ingressante a possibilidade de cumprir o seu percurso acadêmico de acordo com seus interesses e potencialidades;
- 5) Adequar a formação oferecida pelo curso às novas demandas do mercado de trabalho dos profissionais arqueólogos, as quais vem se alterando consideravelmente no Brasil nos últimos anos.

1. ARTICULAÇÃO DO PPC COM O PPI E PDI

Conforme expresso no seu atual Projeto Pedagógico Institucional (PPI), “a FURG, ao não aceitar a exclusão social, aposta em um modelo incluyente para o qual o desenvolvimento deve ser igualitário, centrado no princípio da cidadania como patrimônio universal”. Ora, é justamente a questão da inclusão social e do exercício consciente da cidadania que a Arqueologia, na forma como é proposta neste PPC, pretende

contemplar. Esta formação humanística e cidadã, que é um dos princípios norteadores das ações dessa Universidade, é o foco principal do curso de Bacharelado em Arqueologia da FURG.

Ao mesmo tempo, a inserção privilegiada desta Instituição num ecossistema costeiro, eleito como vocação, e sua orientação filosófica voltada para as peculiaridades históricas, culturais e sociais características desta sua circunstância ambiental, constituiu condição de favorecimento à implementação do curso de Bacharelado em Arqueologia na FURG: este ecossistema costeiro inclui uma ampla diversidade de sistemas socioculturais, alguns que já desapareceram, deixando apenas seus vestígios materiais e imateriais e outros que ainda permanecem, conservando e/ou modificando sua cultura material. Todos eles são objeto de estudo da Arqueologia.

A região onde a FURG está inserida apresenta uma imensa gama de manifestações materiais que integram diferentes sistemas socioculturais desde os últimos 4 mil anos, até o presente. Conhecer as pessoas e sociedades que inextricavelmente constituíram e constituem este ecossistema costeiro é condição *sine qua non* para conhecer este último. No entanto, tais sistemas socioculturais são praticamente desconhecidos, ainda que abundantes, em nossa região. Isto é ainda mais verdadeiro quando se trata de sociedades sem escrita, já que a Arqueologia é a única forma de chegar-se a conhecê-las.

Por outro lado, as sociedades coloniais e pós-coloniais, ainda que mais conhecidas, têm sido descritas a partir dos testemunhos de uma elite: a letrada. Sabemos que os documentos escritos foram (e são) produzidos por muito poucos. Entretanto, os documentos materiais, fontes sobre as quais se debruça a Arqueologia, são produzidos por todos. Neste sentido, a Arqueologia tem a virtude de poder contar uma história mais democrática que aquela tradicionalmente contada a partir da documentação escrita. Uma história onde todos os segmentos sociais possam estar representados, contada a partir da interpretação de um tipo de fonte que foi produzida por todos: senhores e escravos, velhos e crianças, homens e mulheres, europeus e indígenas.

Institucionalmente, o curso de Arqueologia assume o compromisso, selado na construção deste PPC, em aderir ao PPI em vigência, seguindo o planejamento estratégico da FURG, no que diz respeito à sua filosofia, missão, princípios orientadores do ensino, pesquisa e extensão, perfis de servidores e estudantes, e observância aos processos de avaliação e planejamento de objetivos estratégicos a serem buscados e cumpridos pelo curso e pela Universidade, em consonância com seu papel transformador e libertador na sociedade. Neste contexto, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), documento de avaliação e revisão periódica (quadrienal) obrigatória, expressando os eixos norteadores, os objetivos, as estratégias e os programas pelos quais as diferentes áreas de atuação da FURG buscam cumprir a missão, visão e objetivos estratégicos previstos no PPI, desempenha papel fundamental no processo de avaliação e ajuste dos cursos sediados na instituição, representando instrumento imprescindível para a construção, e execução, de propostas como a que temos em tela.

O atual PDI da FURG apresenta 13 eixos norteadores: Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa, Inovação Tecnológica, Extensão, Cultura, Assuntos Estudantis, Gestão de Pessoas, Infraestrutura, Gestão Ambiental, Gestão da Informação, Comunicação Institucional e Gestão Institucional. De maneira diferencial, uns mais e outros menos, estes eixos são contemplados, ao interferir ou serem alvo de interferência, pelas ações propostas nesta reforma de PPC.

2. HISTÓRICO E JUSTIFICATIVA DO CURSO

A construção do projeto do curso de Bacharelado em Arqueologia iniciou no ano de 2005, vinculada às demandas sociais. Na ocasião um pré-projeto foi apresentado no então denominado Departamento de Biblioteconomia e História (DBH). Inicialmente a pré-proposta apontava para a criação do Curso de Museologia, através da atuação de comissão designada pela Portaria nº 191/2006 de 20 de fevereiro de 2006, composta dos professores Beatriz Valladão Thiesen (coordenadora), Márcia Naomi Kunioshi, Jussemar Weiss Gonçalves e Manoel Frohlich. Essa primeira proposta foi parcialmente discutida com o diretor do Departamento de Museus, DEMU/IPHAN, antropólogo José Nascimento Junior, em reunião com representantes da Reitoria e do DBH ainda em 2005, quando o Ministério da Cultura propôs a esta Universidade a criação do Curso de Museologia. Na ocasião, em reunião de colegiado, o DBH optou por baixar o projeto em diligência.

Com o Decreto Presidencial nº. 6.096/07 de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, a proposta de abertura de um novo curso tomou fôlego, contando, então, com o apoio do Departamento de Biblioteconomia e História. Uma nova comissão foi designada e o projeto inicial foi reformulado. Assim, em agosto de 2008 a FURG recebeu a primeira turma de ingressantes no curso de Bacharelado em Arqueologia, naquela ocasião o único curso de Arqueologia na região sul do Brasil. Naquela conjuntura a Arqueologia acadêmica brasileira era bastante pequena e o número de arqueólogos profissionais era consideravelmente reduzido, tendo em vista os poucos centros de formação existentes. O Brasil, país de dimensões continentais, população elevada e com um vasto número de sítios arqueológicos, possuía, talvez, não muito mais de 500 arqueólogos. O site da Sociedade de Arqueologia Brasileira – SAB –, acessado em agosto de 2007, apresentava uma lista de sócios com apenas 383 membros. No Rio Grande do Sul, o número de profissionais em Arqueologia era de aproximadamente 40, segundo informações do Núcleo Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira – SAB SUL.

O mercado de trabalho para o profissional de Arqueologia é bastante amplo: carreira docente no magistério superior; atuação em cursos *lato sensu* e *stricto sensu*; pesquisas acadêmicas; instituições de memória, salvaguarda de acervos arqueológicos e divulgação de conhecimento na área; órgãos estatais; empresas privadas através das atividades de consultoria; etc. Uma mudança legal estabelecida na Portaria Nº 230, de 2002, emitida pelo IPHAN, determinou a necessidade de elaboração e execução de um Programa de

Educação Patrimonial junto com as pesquisas arqueológicas desenvolvidas. Com isso, os arqueólogos brasileiros passaram a ter responsabilidades que incluem não somente a produção das informações científicas, mas também o envolvimento da comunidade na gestão do patrimônio, a realização e a promoção de processos e práticas educativas envolvendo o patrimônio arqueológico. Tal mudança ampliou significativamente as possibilidades de atuação profissionais na área, abrangendo assim a denominada Educação Patrimonial. Além disso, este cenário reforça o papel político e a emergência social da produção de conhecimento em Arqueologia.

A exigência de EIA-RIMA para implantação de grandes obras de engenharia obrigou, desde 1986, a implementação, por parte dos empreendedores, de medidas minimizadoras de impactos socioambientais, incluindo o patrimônio arqueológico. Nessa conjuntura houve o exponencial crescimento da demanda por profissionais da área para realização de consultorias especializadas. No Brasil, até o ano de 2010 cerca de 95% dos profissionais da área trabalhavam em atividades de consultoria, envolvendo EIA-RIMA. Poucos anos depois, diante o cenário de retração econômica provocada pelas mudanças dos rumos políticos pelas quais o país passou, recessão econômica mundial e a pandemia de COVID 19 o cenário apresentou mudanças e tais profissionais buscam construir outras possibilidades de atuação. Recentemente, o país voltou a apresentar um projeto de crescimento e novas políticas de desenvolvimento nacional, incluindo a retomada dos investimentos em infraestrutura. Esse horizonte de expectativas que se desenha possivelmente apresentará novas demandas por profissionais.

Em muitos países, tanto na Europa como na América do Norte, o desenvolvimento da Arqueologia esteve e está na base da construção da ideia de nação, de patrimônio nacional e fornece uma fundamentação sólida para a afirmação dos valores étnicos e dos direitos próprios aos diferentes grupos que formam essas nações. No Brasil existia, entre parte da população, um sentimento de alienação com relação ao seu patrimônio, como se sua própria cultura não fosse, de modo algum, relevante ou digna de atenção. A Arqueologia, por suas características, exerce uma sensibilização no público, fornecendo elementos para a construção de identidades, promovendo a apropriação afetiva de estruturas e objetos onde sobrevivem os traços de nossos ancestrais, tornando-os patrimônio. Desta forma, os vestígios, as ruínas, as edificações, a cultura material como um todo tornam-se partes integrantes do nosso ambiente e da nossa vida. Eles passam a ser o nosso referencial de identidade.

Até 2013 acompanhamos o aumento do interesse pelo passado, por parte dos próprios brasileiros, evidenciado em exposições e mostras, programas e notícias veiculados pela grande mídia, que traziam informações sobre a Arqueologia nacional. Hoje, há uma disputa pelo passado, pois diferentes setores da sociedade reivindicam o direito à sua história. A Arqueologia, entre tantas outras possibilidades, trata de temas como, por exemplo: mundo do trabalho, escravidão, relações gênero, relações étnico-raciais e relações de poderes de forma geral. E, desta maneira, acaba exercendo um importante papel político e social diante a atual conjuntura nacional.

Desde 2006 vivenciamos a abertura de novos cursos de graduação em Arqueologia no Brasil e, atualmente, já somam quatorze o número de cursos. Até o surgimento desses cursos o caminho acadêmico para tornar-se arqueólogo passava pelos cursos de mestrado e doutorado. Contudo, a Lei 13.653, de 18 de abril de 2018, regulamentou a profissão de arqueólogo(a) e a abertura dos cursos de graduação tiveram um papel determinante para esse percurso de reconhecimento da profissão visto que um curso de Arqueologia vai ao encontro tanto de uma necessidade crescente em nossa sociedade de assumir as diversas heranças étnico-culturais responsáveis pela formação da nação, de possibilitar reflexões sobre nosso próprio tempo presente, quanto em resposta aos imperativos legais que impulsionam de diferentes formas a expansão de um mercado de trabalho específico.

A Arqueologia é uma ciência social interpretativa que pesquisa, através da cultura material, “a emergência, manipulação e transformação dos sistemas socioculturais através do tempo, cabendo-lhe investigar, na longa duração, de que forma a cultura material manipulou e foi manipulada, moldou e foi moldada, direcionou e foi direcionada pelas forças envolvidas em sua construção” (LIMA, 2002, p. 118).

A cultura material é utilizada por diferentes atores sociais para controlar e resistir ao poder, sendo um meio privilegiado através do qual as relações sociais são mantidas ou transformadas. Com isto pode-se afirmar a importância social da Arqueologia, especialmente como ferramenta favorecedora em processos de inclusão. Da mesma forma, a Arqueologia tem se preocupado com os usos sociais do passado, integrando-se à discussão sobre o que é patrimônio cultural e suas implicações nos processos de construção de identidades sociais, bem como na função do patrimônio na percepção do papel sócio-histórico dos sujeitos sociais e suas culturas materiais.

A pesquisa, gerenciamento e divulgação de um patrimônio disperso e, muitas vezes, desconhecido, é fundamental neste processo. Ao mesmo tempo, estas ações são importantes na medida em que os indivíduos precisam, para se reconhecerem e se diferenciarem de outros, de um “espelho” onde seja possível ver a própria vida, a própria cultura, a própria história, e as próprias práticas, e, com isto, construir a sua memória afetiva e sua identidade cultural.

Fazer Arqueologia inclui saber que não há trabalho arqueológico que não implique em patrimônio e em socialização do patrimônio e do conhecimento. Deste modo, a Arqueologia pode ser particularmente relevante para uma sociedade multicultural como é a brasileira.

3. CONCEPÇÃO DO CURSO: FUNDAMENTOS

3.1. Princípios Gerais

“Os educandos não são vasos vazios a serem preenchidos com dados, mas como pensadores e agentes sociais (...) devem ser capazes de decifrar o mundo à sua volta (...) e, a fortiori, na Universidade deve-se, mais do que estudar, estudar para aprender a estudar, nas palavras de Antonio Gramsci (1979: 154)”

(FUNARI, 2000). Considerando o que propõe Funari (2000), o curso de Arqueologia deverá enfatizar a interdisciplinaridade, oferecendo um currículo que apresente componentes curriculares ligados às diversas disciplinas formais. A natureza variável do vestígio arqueológico exigirá um estudo próprio resultando na abertura necessária da Arqueologia ao diálogo interdisciplinar, dentro de um espírito real de 'Universidade', onde a fragmentação do saber não deveria ter lugar. A especificidade das fontes materiais, no entanto, não pode deixar de lado as reflexões de diversas ciências sobre o mundo material, da Semiótica à Física. Além disto, é importante manter sempre ligadas a prática arqueológica e a formação teórica. Os debates teóricos deverão ser amplos e intensos, vinculando sua discussão a momentos históricos específicos. A história da Arqueologia, no mundo e no Brasil, assim como das diferentes correntes interpretativas, deve estar no centro das preocupações curriculares. Segundo Funari (2000), “a teoria social, entendida como o imenso universo de reflexões da Sociologia, Antropologia, História, Filosofia e Lingüística, encontra-se no âmago mesmo da Arqueologia, ciência que estuda, afinal, a sociedade”.

Ainda, segundo o autor (FUNARI, 2000):

“A ciência não se confunde com a religião, nem, menos ainda, com o partido político e, por isso mesmo, os cursos e suas linhas de pesquisa mais do que homogêneos, “coerentes” e uniformes, devem abranger um grande espectro de concepções (...). No caso da Arqueologia, pragmatismo e ecletismo implicam, também, adotar terminologias vigentes, já que estão em uso, sem reificá-las, como se refletissem alguma realidade infável, reconhecendo as críticas e limites dos rótulos classificatórios. Pureza ideológica não condiz com ciência. O pluralismo parte da aceitação da diversidade de práticas e teorias (...), de campos de investigação e especialização, de vocações (...). A criatividade do educando expressa-se, assim, em sua capacidade de criar sua própria trajetória intelectual, pelo que a formação não é um aprendizado ou adestramento (...), mas uma verdadeira educação (...), desenvolvimento de uma capacidade interior de reflexão e ação críticas (...). Esse abrangente programa, proposto por Shanks, insere-se na sua constatação anterior de que a Arqueologia, além do estudo do antigo (este o sentido primevo da palavra), deve ser, também, o estudo do poder, recuperando o sentido original da palavra *arkhé*, em grego (Shanks e Tilley 1987; cf. Funari 1990).”

A proposta deste Curso de Bacharelado em Arqueologia, iniciado em 2008, foi consequência de um amplo debate estabelecido entre a comissão para elaboração da proposta de implementação do curso de Bacharelado em Arqueologia e profissionais desta área reconhecidos nacionalmente. Entre estes profissionais vale citar:

Professora Doutora Tânia Andrade Lima (Museu Nacional/UFRJ);

Professor Doutor Arno Alvarez Kern (PUCRS);

Professor Doutor Klaus Hilbert (PUCRS);

Professora Doutora Silvia Copé (UFRGS);

Professora Doutora Fernanda Tocchetto (Museu Joaquim José Felizardo/PMPA).

Naquela ocasião, foram analisadas as matrizes curriculares dos cursos de graduação em Arqueologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUCGO) e da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), sendo estes os dois únicos cursos em atividade, naquele momento, no Brasil. Analisaram-se, também, as disciplinas desenvolvidas nos curso de *Licenciatura en Antropología, Orientación Arqueología* da *Facultad de Ciencias Sociales da Universidad Nacional Del Centro de La Provincia de Buenos Aires*,

na Argentina, além das disciplinas dos cursos de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), foi acordado, naquela ocasião, que o Projeto Pedagógico deveria atender aos seguintes princípios:

- 1) Existência de um percurso formativo onde os conceitos de Patrimônio, Memória e Identidade, entendidos a partir da perspectiva da diversidade, fossem os elementos centrais e a linha norteadora na problematização e convergência das disciplinas do curso;
- 2) Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- 3) Ênfase na transdisciplinaridade, através do diálogo entre diferentes campos de saber, buscando a superação da visão fragmentada do conhecimento;
- 4) Ênfase na autonomia do sujeito face ao seu próprio processo de aprendizagem, através da flexibilidade - possibilitando ao aluno definir, em parte, o seu percurso de aprendizagem - e da mobilidade - favorecendo a circulação dos estudantes intra e inter- institucionalmente
- 5) Ênfase no pensamento crítico e reflexivo, sem descuidar o campo das técnicas arqueológicas; com predomínio da formação sobre a informação.

Definidos o perfil do egresso e os princípios para a estrutura curricular, passamos a constituir o quadro de sequência lógica do curso (QSL), entendido como o arranjo capaz de atender tais princípios e possibilitar uma formação condizente com o perfil traçado. Nesta etapa dos trabalhos, convidamos a Professora Doutora Tânia Andrade Lima, de reconhecida trajetória na área da Arqueologia, com sua experiência acadêmica e docente, que, naquela ocasião, incluía 17 anos como graduada e, posteriormente, professora do extinto curso de graduação em Arqueologia da Universidade Estácio de Sá, no Rio de Janeiro, além de vasta experiência como professora de diversos cursos de Pós-Graduação em Arqueologia no Brasil, para contribuir na elaboração desta proposta. Desta consultoria resultaram várias sugestões e a maior parte delas foram incorporadas pela Comissão. Portanto, a grade que apresentamos em 2008 foi fruto de um profícuo exercício acadêmico que pretendeu estabelecer significativas relações entre disciplinas, carga horária, temas, vivências, expectativas e demais elementos que se constituem enquanto currículo.

Desde a criação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) original em 2008 até o ano de 2023, o número de cursos de graduação em Arqueologia no Brasil subiu para 13 (treze), além de 1 (um) curso de Antropologia com linha de formação em Arqueologia. De acordo com Bezerra (2008), o curso da FURG, desde sua criação, mostrava um perfil bem marcado, uma vez que se fundamentava em duas linhas mestras de atuação: Sociedades Pré-Coloniais e Arqueologia do Capitalismo. Linhas estas que, na nova proposta do PPC, foram extintas pois, entre outros motivos explicitados nas justificativa de atualização do PPC a seguir, entendemos que a formação em Arqueologia deve ser mais abrangente do que o estudo de apenas estas duas linhas – fato evidenciado pelas múltiplas especialidades do corpo docente que integra o curso atualmente. Neste sentido, os ajustes realizados neste PPC são um avanço para uma nova identidade do curso de Arqueologia da FURG, mais multi e interdisciplinar, permitindo aos discentes uma maior liberdade na formação do seu

próprio currículo. Em acordo com Bezerra (2009, p. 150-151), as estruturas curriculares dos cursos de formação em Arqueologia são construídas a partir de uma determinada visão de Arqueologia. O atual quadro de disciplinas do curso de Arqueologia da FURG denota esta nova identidade do curso. Ainda de acordo com Bezerra (2009), o currículo pode ser entendido como um artefato, um documento da nossa identidade como arqueólogos e arqueólogas.

Hoje, percorridos 15 anos da implementação deste Curso, nossa concepção segue os mesmos princípios fundamentais apontados naquela ocasião. Todavia, o percurso das trajetórias acadêmicas, as mudanças intrínsecas à estrutura do curso (e.g. alteração do quadro docente e da infraestrutura disponível para o curso) e a constante consonância com o PPI-PDI da FURG, nos mostraram a necessidade de ajustes importantes como forma de atender as demandas de uma formação que, assim como qualquer outra, é tão dinâmica quanto o seu tempo e a sociedade na qual está inserida. Considerando os dados apresentados por Gaspar et al. (2020), dos 607 profissionais formados em Arqueologia entre 2010 e 2018 no Brasil, 107 (~18%) foram formados na região Sul. Neste sentido, os ajustes também se mostram necessários uma vez que o curso de Arqueologia da FURG se mostra como o principal formador de profissionais em Arqueologia a partir da graduação na região Sul do país desde 2008, dado o fato de que, por mais de uma década, este foi o único curso de graduação em Arqueologia de toda a região Sul.

Assim, apesar de seguirmos a mesma concepção fundante, diante mudanças, como já citadas, do nosso quadro docente, do surgimento de outros cursos de graduação em Arqueologia no país, da regulamentação dos profissionais em Arqueologia, da modificação de cenários políticos e econômicos do país e, conseqüentemente, do mercado de trabalho, organizamos esta reforma no PPC, justamente por entender que tal dinâmica faz parte da maturidade dos debates no curso, em especial em seu Núcleo Docente Estruturante (NDE).

3.2. Objetivos do curso

3.2.1 Objetivo Geral

Oportunizar a formação superior de bacharel em Arqueologia, considerando como princípio fundamental a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, buscando:

- 1) A produção do conhecimento;
- 2) A focalização na interdependência entre as diferentes áreas do saber;
- 3) A consideração da diversidade cultural como um princípio básico;
- 4) A reflexão sobre as práticas sociais vinculadas aos conceitos de patrimônio e memória, ou seja, o conjunto de referências materiais e não-materiais definidoras da identidade dos diferentes grupos humanos, no tempo e no espaço;
- 5) A percepção da importância da Arqueologia nos processos de inclusão social e como favorecedora do exercício da cidadania;

- 6) A visão da Arqueologia como construção narrativa condicionada pelos contextos político e ideológico em que está inserida sendo, portanto, merecedoras de extensa atenção crítica.

3.2.2 Objetivos Específicos

- 1) Fornecer aos estudantes uma sólida base teórica que lhes possibilite buscar o instrumental necessário para ampliar sua compreensão das complexidades que envolvem a prática arqueológica;
- 2) Enfatizar a importância das ligações interdisciplinares;
- 3) Considerar que a patrimonialização dos objetos e das paisagens é parte integrante do ofício arqueológico;
- 4) Fornecer uma sólida formação para atuação profissional no complexo, exigente e dinâmico mundo da Arqueologia pública;
- 5) Desenvolver um ambiente para o livre pensar sobre a prática arqueológica e suas possibilidades enquanto elemento importante na construção da cidadania e da justiça social;
- 6) Contribuir para o aperfeiçoamento dos profissionais que atuam no campo da Arqueologia;
- 7) Atender a demanda regional por qualificação de recursos humanos na área da Arqueologia;
- 8) Consolidar a Universidade Federal do Rio Grande como instituição qualificada na formação de profissionais na área da Arqueologia.

3.3 Perfil do profissional

No âmbito da concepção do PPI da FURG, os egressos do curso de bacharelado em Arqueologia deverão ser profissionais participantes, criativos, críticos e conscientes dos atuais desafios do mundo contemporâneo, de modo a tornar a própria universidade mais atenta aos problemas nacionais, regionais e comunitários, ao mesmo tempo em que divulga e amplia o patrimônio cultural da humanidade.

A profissão de arqueólogo e arqueóloga foi regulamentada na Lei 13.653, de 18 de abril de 2018, que, de maneira geral, apresenta como atribuições profissionais:

- 1) Planejar, organizar, administrar, dirigir e supervisionar as atividades de pesquisa arqueológica;
- 2) Identificar, registrar, prospectar, escavar e proceder ao levantamento de sítios arqueológicos;
- 3) Executar serviços de análise, classificação, interpretação de informação científica de interesse arqueológico;
- 4) Zelar pelo bom cumprimento da legislação que trata das atividades de Arqueologia no País;
- 5) Chefiar, supervisionar e administrar os setores de Arqueologia nas instituições governamentais de administração pública direta e indireta, bem como em órgãos particulares;
- 6) Prestar serviços de consultoria e assessoramento na área de Arqueologia;
- 7) Realizar perícias destinadas a apurar o valor científico e cultural de bens de interesse arqueológico, assim como sua autenticidade;

- 8) Orientar, supervisionar, e executar programas de formação, aperfeiçoamento e especialização de pessoas habilitadas na área de Arqueologia;
- 9) Orientar a realização de seminários, colóquios, concursos, exposições de âmbito nacional ou internacional, na área de Arqueologia, fazendo-se nelas representar;
- 10) Elaborar pareceres relacionados a assuntos de interesse na área de Arqueologia;
- 11) Coordenar, supervisionar e chefiar projetos e programas na área de Arqueologia.

Tal perfil atende ao que é explicitado no Projeto Pedagógico Institucional da FURG, quando define o que deve apresentar o egresso da universidade.

3.4 Campos de atuação do egresso

Profissionais da área podem atuar tanto em universidades (onde pesquisa é financiada pelas próprias instituições ou por órgãos federais, como o CNPq, Capes ou pelas fundações estaduais de amparo à pesquisa que disponibilizam recursos financeiros e bolsas de diferentes categorias visando a formação e a capacitação profissional), museus, como também em empresas, por meio da Arqueologia de contrato (ou consultiva). Os egressos poderão atuar, a partir da formação oferecida pelo curso e respeitada a legislação em vigor, em qualquer espaço que necessite da intervenção de profissionais da área podendo ainda prestar serviços técnicos e de consultoria especializada em qualquer instituição vinculada direta ou indiretamente à proteção, documentação, conservação, pesquisa e difusão dos patrimônios. É importante ainda ressaltar o trabalho do arqueólogo em ações educativas, realizadas principalmente junto às comunidades onde se encontram os sítios arqueológicos e em espaços educacionais formais (escolares) ou não.

3.5 Competências e habilidades

A formação e o exercício profissional de bacharéis em Arqueologia se dão a partir da busca da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, segundo os princípios norteadores das ações da FURG, com base em conhecimentos de natureza cultural, ética, técnica e científica. Para tanto, deverá apresentar as seguintes competências e habilidades:

- 1) Reconhecimento e respeito para com a diversidade cultural e atuação de forma compatível com essa diversidade;
- 2) Posse de um forte senso de criatividade da atividade arqueológica;
- 3) Compreensão da natureza não renovável dos sítios arqueológicos e dos materiais neles encontrados entendidos como direito e patrimônio coletivo;
- 4) Domínio consistente de uma base teórica e metodológica do saber arqueológico, bem como de outros saberes fronteiriços a este, que lhe permitam desenvolver um pensamento crítico e construtivo com capacidade reflexiva de atuação nos contextos das pesquisas de campo e de laboratório;
- 5) Competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social;

- 6) Domínio de técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação do conhecimento arqueológico;
- 7) Conhecimento da legislação sobre patrimônio cultural e sua aplicação;
- 8) Competência no desenvolvimento da pesquisa, da produção do conhecimento e da sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, em museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural;
- 9) Pensamento crítico e autônomo para realizar escolhas entre as várias perspectivas teóricas e metodológicas que compõem a disciplina;
- 10) Acompanhamento das transformações acadêmicas e científicas da Arqueologia e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmica e profissional.
- 11) Trânsito pelas fronteiras da Arqueologia com outras áreas do conhecimento, como Antropologia, História, Filosofia, Biologia, Geologia, Geografia, Ciências da Informação, dentre outras.

3.6 Funcionamento do curso (local, turno, período de ingresso e quantitativo de vagas/ano)

O curso de Arqueologia funciona no Campus Carreiros da FURG, o regime de oferta de disciplinas é semestral e a matrícula é por disciplina. As disciplinas constantes do Quadro de Sequência Lógica (QSL) são ministradas no turno matutino e vespertino. São oferecidas 40 vagas anuais e o ingresso se dá no primeiro semestre do ano, via Sistema de Seleção Unificada (SISU) desenvolvido pelo MEC.

4. CURRÍCULO

4.1 Considerações sobre a estrutura e dinâmica curricular

Tradicionalmente, a Arqueologia tem sido dividida em Arqueologia Pré-Histórica e Arqueologia Histórica, a primeira referindo-se às sociedades sem escrita e a segunda referindo-se às sociedades letradas. Por outro lado, a partir dos anos 1990, uma forte corrente de estudiosos na América vem defendendo o capitalismo como o foco adequado da tradicionalmente chamada Arqueologia Histórica, que passou a ser considerada como o estudo “em termos históricos, culturais e sociais concretos dos efeitos do mercantilismo e do capitalismo que foi trazido da Europa em fins do século XV e continua até hoje” (ORSER, 1992, p. 3). Assim, a Arqueologia Histórica examina o capitalismo e seus vários componentes - colonialismo, imperialismo, industrialização, luta de classes e formações sociais - como temas históricos que não são propriamente nem “históricos” nem “antropológicos” apenas, mas ambos a uma só vez (ORSER, 1990). Esta Arqueologia preocupa-se fundamentalmente com o estudo do cotidiano, do popular e do prosaico. Consolidado, embora também criticado, preferimos adotar o termo a fim de não compactuar com a percepção etnocêntrica e binária que considera os povos que habitavam as Américas antes da conquista

como povos sem história, em oposição aos com história. Por outro lado, ao fornecer acesso direto à vida cotidiana de todos os membros da sociedade, não apenas às elites letradas, como também camponeses, mercadores, escravos, pobres, dando-nos acesso aos pontos de vista subalternos e superando o viés da escrita” (ORSER, 1990), esta Arqueologia procura o comprometimento social. Ela “abre a oportunidade para os arqueólogos confrontarem suas evidências de uma perspectiva crítica, observando as contradições tanto no passado como no presente (...). A Arqueologia brasileira tem, hoje, uma oportunidade sem igual de se engajar na recuperação dos grupos subalternos e de lutar por liberdade” (FUNARI, 2008, p. 146).

O curso de Bacharelado em Arqueologia, conforme sua concepção e princípios norteadores, está estruturado em disciplinas de formação técnica e teórica, possuindo um forte caráter transdisciplinar, cuja unidade se estabelece a partir da percepção da diversidade cultural expressas a partir da conceituação dos dois campos já mencionados: Arqueologia das Sociedades Pré-coloniais Americanas e Arqueologia do Capitalismo. Assim, o curso apresenta um conjunto de disciplinas de conteúdos fundamentais, que fornece a base para a autonomia intelectual do profissional competente e os conhecimentos indispensáveis da área de formação específica. Apresenta, também, um conjunto de disciplinas que reúne os conhecimentos particulares dos distintos campos temáticos e que envolve o desenvolvimento de competências que caracterizam e diferenciam um profissional. Além disso, há um grupo de disciplinas optativas que favorece a realização de diferentes itinerários formativos, garantindo o princípio de flexibilidade curricular.

Ao longo do percurso formativo no curso de Arqueologia serão desenvolvidos conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas acerca das temáticas das políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais, em atendimento às leis e resoluções que regulamentam a inclusão destas temáticas nos currículos oficiais da rede de ensino. Tais temáticas serão contempladas através de discussões e reflexões despertadas especialmente nas disciplinas “Arqueologia, Sociedade e Educação”, “Etnologia dos Povos Originários no Brasil”, “Arqueologia da Diáspora Africana” e “Ambientes e Aprendizagens”, bem como nas ações extensionistas a partir da vivência e do aprofundamento de temáticas interdisciplinares que integram as dimensões étnico-raciais, socioeconômicas, culturais, ambientais e educacionais. Além disso, em consonância com as políticas públicas no campo da educação inclusiva, o ensino de Libras será oportunizado aos estudantes do curso através da oferta de uma disciplina optativa, oferecida pelo Instituto de Letras e Artes (ILA). O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e as Atividades Curriculares Complementares (ACC) também integram a estrutura curricular do curso.

Além disso, em atenção à necessidade da curricularização da extensão, conforme a Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018 do Conselho Nacional da Educação (CNE), a Resolução nº 29 de 25 de março de 2022 COEPEA/FURG e da Instrução Normativa nº 01 de 8 de abril de 2022 da PROEX\PROGRAD, o curso de Bacharelado em Arqueologia prevê a oferta de três componentes de extensão universitária, orientadas pelos seguintes contextos: a divulgação científica, o ambiente escolar e as comunidades. A Arqueologia viveu uma expansão vigorosa de atividades de Educação Patrimonial em função da exigência do cumprimento da

legislação relativa ao Licenciamento Ambiental. Desde 2002 o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional IPHAN estabeleceu via Portaria 230 as regras para o Laudo Arqueológico no escopo dos Estudos de Impacto Ambiental e nos Relatórios de Impacto Ambiental - EIA/RIMA. Nesta normativa constava a obrigatoriedade de realização de Programa de Educação Patrimonial por parte das equipes de Arqueologia. Por mais de uma década arqueólogos e arqueólogas se viram diante do desafio de realizar projetos de Educação Patrimonial diferentes públicos, tais como estudantes, trabalhadores de obras e comunidades locais. Assim, houve um ambiente propício para experimentar metodologias e refletir sobre a comunicação, a divulgação científica e os aspectos políticos presentes nos contextos dos empreendimentos. O resultado foi um crescente debate no campo da Arqueologia sobre questões pedagógicas e didáticas, produção de material de ensino e de divulgação científica, além do compromisso social dos arqueólogos e arqueólogas. Todos estes aspectos estão presentes nos componentes curriculares de extensão criados para o Bacharelado em Arqueologia. São eles: Extensão em Arqueologia Comunitária (6º semestre); Extensão em Divulgação Científica na Arqueologia (7º semestre); e Extensão em Arqueologia na Prática Escolar (8º semestre). Suas ementas objetivam oportunizar aos discentes ações com ênfase na interface entre os campos da Arqueologia, da Educação e do Patrimônio Cultural; nos distintos modos de divulgação do conhecimento arqueológico para o público em geral; no diálogo intercultural e a produção compartilhada de saberes; de forma a garantir a interdisciplinaridade na formação acadêmica, a vivência em campo e a integração com a comunidade local. Para integralizar os créditos de cada um dos componentes o discente deverá estar matriculado e participar ativamente das atividades propostas pelos discentes na forma de ações de extensão. Portanto, o curso será constituído de 35 disciplinas obrigatórias (incluindo os componentes curriculares de extensão), ou 144 créditos (2280 horas), e, no mínimo, 4 (quatro) optativas, ou 16 créditos (240 horas). O Trabalho de Conclusão de Curso (I e II) deverá totalizar 8 créditos (120 horas) e as Atividades Curriculares Complementares, 90 horas. Cada um desses componentes curriculares - disciplinas, TCC e ACC - é descrito em seções próprias, neste documento. O Quadro de Sequência Lógica (QSL), devido ao seu formato, foi incluído como anexo (ANEXO I). O título conferido ao concluinte é o de Bacharel em Arqueologia.

4.2 Adequação do PPC com as diretrizes curriculares para o curso

Ainda que o curso de Bacharelado em Arqueologia não seja regulamentado, seguimos o que dispõe o Parecer CNE/CES nº 329/2004, onde a nenhum curso de graduação foi atribuída carga horária menor de 2.400 horas-aula. O curso prevê uma carga horária de 2.610 horas-aula, cumprindo, portanto, aquela exigência. Esta carga horária foi distribuída entre disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, trabalho de conclusão de curso e atividades curriculares complementares. No âmbito das disciplinas obrigatórias, está prevista a oferta de três componentes curriculares de extensão (totalizando 270 horas), de modo a atender às já referidas Resoluções nº 07/2018 e nº 029/2022 e à Instrução Conjunta 01/2022 que dispõe que a carga horária mínima exigida para ações de extensão seja de 10% da carga horária total do curso.

Em consonância com instruções e orientações previstas no PDI da FURG, com ênfase aos eixos de Graduação, Inovação Tecnológica, Extensão e Gestão da Informação, em observância à Deliberação 111/2019 do COEPEA de 13 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a regulamentação da oferta de disciplinas na modalidade a Distância (EaD) nos cursos presenciais de graduação, e com vistas a atender os objetivos e necessidades, já expressados neste documento, de promover ferramentas de combate à retenção e evasão oferecendo para discentes a possibilidade de cumprir sua trajetória acadêmica de acordo com seus interesses e potencialidades e da adequação da formação oferecida pelo curso às novas demandas do mundo do trabalho, considerando, aí, as mudanças paradigmáticas observadas e apreendidas durante o período de enfrentamento à pandemia de COVID-19, o curso de Bacharelado em Arqueologia da FURG propõe a adoção da oferta de disciplinas que se utilizem, no todo ou em parte, da mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem a partir da utilização de tecnologias de informação e comunicação, para o desenvolvimento de atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos, sistematizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem da FURG. Tais atividades poderão compor até 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, sendo vedadas as atividades que deverão ser executadas exclusivamente de forma presencial (estágios curriculares e atividades práticas) e àquelas consideradas obrigatoriamente presenciais, quando previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos e normas complementares do Conselho Nacional de Educação e/ou Ministério da Educação.

O limite de 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso sendo realizada no formato EaD é computado de acordo com o total de carga horária do curso, independente da quantidade de disciplinas que incorporarem carga horária nesta modalidade, ou o número de horas de atividade à distância em cada uma delas.

A utilização do EAD nas disciplinas se caracterizará como espaço complementar e de preparação dos estudantes, com vistas a auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com este princípio norteador, a utilização de recursos/ferramentas no EAD visa, metodologicamente, estimular o engajamento presencial e, portanto, reforçar a incorporação do conteúdo programático. Assim, o percentual das disciplinas dedicado à EAD será utilizado de acordo com estes princípios, valendo-se de ferramentas que permitam alargar os conteúdos discutidos na presencialidade. A escolha das ferramentas e atividades será feita no sentido de promover metodologias ativas de ensino-aprendizagem, isto é, planejadas no sentido de promover a criação e elaboração de conhecimento.

Caberá à Coordenação de curso, mediante debate com o respectivo NDE, a adoção da modalidade de ensino pelas disciplinas que a contemplarem, bem como o acompanhamento das ofertas, observando as características já citadas, além da necessidade em se observar a obrigatoriedade de informação prévia aos estudantes das disciplinas que utilizarão a modalidade de ensino, bem como seus conteúdos, metodologias

e formas de avaliação, não desobrigando, de maneira alguma, ao cumprimento do ano letivo regular, conforme estabelecido no Calendário Universitário da FURG.

5. CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS DA GRADE CURRICULAR

O ementário geral das disciplinas, com as respectivas unidades acadêmicas, códigos, duração, caráter, localização no QSL, carga horária, créditos, sistema de avaliação, existência ou não de pré-requisitos, ementas e bibliografias básica e complementar, encontram-se em anexo a este documento (ANEXO II).

6. PESSOAL DOCENTE

Adriana Fraga da Silva

Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

<http://lattes.cnpq.br/1147038336230621>

Adriana Saccol Pereira

Doutora em Biologia Animal pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

<http://lattes.cnpq.br/9526881746938521>

Alex da Silva Martire

Doutor em Arqueologia pela Universidade de São Paulo (USP)

<http://lattes.cnpq.br/2974994861825943>

Artur Henrique Franco Barcelos

Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

<http://lattes.cnpq.br/3436223034993472>

Danilo Vicensotto Bernardo

Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP)

<http://lattes.cnpq.br/6865729607115924>

Flávio Rizzi Calippo

Doutor em Arqueologia pela Universidade de São Paulo (USP)

<https://lattes.cnpq.br/6995877491848425>

Gianpaolo Knoller Adomilli

Doutor em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

<http://lattes.cnpq.br/9569795422929763>

Gustavo Ruiz Chiesa

Doutor em Ciências Humanas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

<http://lattes.cnpq.br/1036421275856987>

João Carlos Moreno de Sousa

Doutor em Arqueologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

<http://lattes.cnpq.br/6851252332629543>

Martial Raymond Henri Pouguet

Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

<http://lattes.cnpq.br/5106196084972802>

Márcin César Tempass

Doutor em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

<http://lattes.cnpq.br/9787826180036753>

O curso ainda conta com um corpo docente responsável por atuar em disciplinas específicas vinculadas a outras unidades acadêmicas e em outros cursos e áreas da própria unidade.

7. ORGANIZAÇÃO DE ACC'S E TCC

7.1 Atividades Curriculares Complementares (ACC's)

As atividades complementares visam ampliar as oportunidades de interação entre estudantes e diferentes outros domínios disciplinares, ambientes institucionais e realidades socioeconômico e culturais, de modo a que ele próprio seja o mais efetivamente sujeito de sua formação profissional. Para isto, mediante proposta de sua iniciativa, nos termos de regulamentação de competência do Núcleo Docente Estruturante do curso de Bacharelado em Arqueologia, o/a estudante poderá participar de diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão extracurriculares. Tais atividades compreendem: participação em projetos e eventos, apresentação e publicação de trabalhos, estágios voluntários, remunerados, cursos de curta duração em temas pertinentes à área etc.

As atividades complementares observam os princípios e diretrizes do PPI da FURG, nos termos do Regimento Geral da Universidade e das deliberações dos conselhos superiores aplicáveis ao caso. A tabela de ACC's encontra-se em anexo a este documento (ANEXO III).

7.1.1 Estágios

Sugere-se que o estudante, no âmbito das atividades complementares de sua formação, participe de realize estágios (remunerados ou voluntários) em diferentes setores e instituições, para além da própria FURG e do próprio Curso, como por exemplo: empresas de consultoria arqueológica; instituições de memória, acervos e reservas técnicas; movimentos sociais; gestão; instituições de pesquisa, e outros espaços que lhe proporcionem aprimorar e vivenciar seu futuro exercício profissional. Todavia, o curso de Bacharelado em Arqueologia da FURG não impõe tal experiência (o estágio) como parte obrigatória da integralização curricular.

7.2 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) visa proporcionar ao educando o exercício o mais plenamente possível de sua competência intelectual, desenvolvida e aprimorada ao longo do curso. Com esta finalidade, o TCC foi concebido e organizado em três disciplinas obrigatórias comuns – Projeto de Pesquisa, oferecida no 6º período, Trabalho de Conclusão de Curso I, oferecida no 7º período, e Trabalho de Conclusão de Curso II, oferecida no 8º período. Com o desdobramento do TCC em três disciplinas pretende-se adequar esta atividade, na sequência curricular, aos três momentos cruciais de sua realização: 1) a elaboração do projeto; 2) a execução da pesquisa; e 3) a elaboração/redação e defesa do TCC.

A regulamentação do TCC observa os princípios e diretrizes do PPI da FURG, competência que é da alçada do Núcleo Docente Estruturante do curso de Bacharelado em Arqueologia, que elaborou sua regulamentação nos termos do Regimento Geral da Universidade e das deliberações dos conselhos superiores aplicáveis ao caso. As normas do TCC encontram-se em anexo a este documento (ANEXO IV).

8. INSTALAÇÕES FÍSICAS ESPECÍFICAS

Para realização de suas atividades, o curso dispõe de quatro salas de aula, três salas de permanência para professores, uma reserva técnica para materiais arqueológicos e dos seguintes laboratórios de pesquisa:

Nome: ARISE – Arqueologia Interativa e Simulações Eletrônicas

Coordenação: Alex Martire

Descrição: Laboratório de arqueologia digital voltado para digitalização, impressão 3D e desenvolvimento de interatividades digitais em tempo real.

Principais equipamentos instalados¹: 1 computador Positivo com teclado e mouse; 1 Computador Mancor com teclado, mouse, fone de ouvido, webcam e controle; 1 Impressora 3D; 1 Setup de iluminação para fotos e fotogrametria; 1 Tripé para câmera fotográfica.

Capacidade de atendimento: 12 pessoas

¹ Todos os equipamentos do ARISE listados acima pertencem ao coordenador deste laboratório, com exceção do primeiro item informado.

Área física disponível: 25 m²

Nome: H.E.C.A.T.E.U. – História e Cartografia Americana: Espaço, Territórios e Urbanismo

Coordenação: Artur Henrique Franco Barcelos

Descrição: O Laboratório H.E.C.A.T.E.U. se constitui em um laboratório dedicado à pesquisa-ensino-extensão de temas ligados à cartografia histórica, mapas históricos, plantas urbanas, Atlas gerais e escolares, globos e demais elementos de representação espacial histórica e geográfica. Se dedica também ao uso destes elementos como objetos de arte e divulgação científica, bem como no âmbito do marketing contemporâneo. A cartografia histórica é igualmente objeto de estudo de sua relação e uso com pesquisas arqueológicas e antropológicas. A ênfase se dá sobre representações de espaços americanos, sem desconsideradas outras áreas do globo terrestre.

Principais equipamentos instalados: 2 computadores, filmadora digital, aparelho de TV tela plana 40”, 2 armários, estantes, mesa e cadeiras.

Capacidade de atendimento: 8 pessoas

Área física disponível: 25 m²

Nome: LAPEEX – Laboratório de Arqueologia e Pré-história Evolutiva e Experimental

Coordenação: João Carlos Moreno

Descrição: O LAPEEX tem os seguintes objetivos: a) Realizar pesquisas arqueológicas focadas na Pré-História geral do Velho Mundo (com ênfase nas culturas do Paleolítico e nos primeiros Homo) e na História Pré-Colonial das Américas (com ênfase nas primeiras ocupações do continente e nas ocupações costeiras); assim como pesquisas interdisciplinares sobre Evolução Biocultural Humana, Zooarqueologia, Tecnologia Lítica, Arqueologia Experimental, e Divulgação Científica da Arqueologia, buscando uma maior aproximação entre a academia e sociedade; b) Promover a comunicação dos resultados de pesquisa para a comunidade acadêmica e outros grupos interessados, através de congressos e eventos nacionais e internacionais, fomentando o intercâmbio de conhecimento; c) Promover a divulgação científica da arqueologia e da pré-história para o público leigo, em especial dos estudos realizados pela equipe do LAPEEX, em meio físicos e virtuais; d) Realizar atividades de ensino e extensão sobre os temas de foco do LAPEEX; e) Prestar assessoria técnica e científica a outras instituições de ensino e/ou de pesquisa pública ou privadas atuando na área da cultura e do patrimônio cultural; f) Apoiar o ensino e a pesquisa de graduação e pós-graduação; g) Captar recursos para a realização de pesquisas e divulgação, fomentando a publicação junto a instituições de fomento nacionais e estrangeiras

Principais equipamentos instalados: 2 armários de madeira, equipados com material de escritório e análises laboratoriais (paquímetros, luvas, máscaras, pinças, pinceis, lupas, etc.); 2 armários de ferro, para livros; 5 estantes de ferro, para disposição de coleções de referência e coleções arqueológicas que, porventura, estiverem sob curadoria e análise por parte dos pesquisadores e estudantes associados ao LAPEEX; 1 mesa com 3 nichos, dos quais dois são destinados para uso livre para pesquisadores associados e um para uso comum do computador; 1 computador constituído de um antigo CPU, um teclado, mouse e monitor; 1 mesa retangular grande, destinada para curadoria e análise de materiais arqueológicos, além de atividades práticas de ensino; 2 mesas retangulares pequenas, sendo uma destinada a um(a) pesquisador(a) associado(a) e outro destinado ao/à coordenador(a); 4 cadeiras; 1 monitor destinado à extensão das imagens de notebooks.

Capacidade de atendimento: 12 pessoas

Área física disponível: 41,97 m²

Nome: L'ARTE – Laboratório de Arqueologia das Técnicas e Etnoarqueologia

Coordenação: Martial Pouquet

Descrição: Realizar pesquisas arqueológicas focadas nas técnicas e tecnologias de produção (análises de materiais, experimentação, observação etnoarqueológica, etc.). Realizar pesquisas e desenvolvimento de metodologias e tecnologias de análises aplicadas à arqueologia. Promover a divulgação dos resultados das pesquisas nele desenvolvidas. Promover a divulgação do conhecimento arqueológico através de atividades de ensino e extensão. Prestar assessoria técnica e científica a outras instituições públicas ou privadas de

ensino e/ou pesquisa atuando na área da cultura e do patrimônio cultural. Apoiar o ensino e a pesquisa de graduação e pós-graduação.

Principais equipamentos instalados: Computadores completos (1), Lupas de bancada (5), GPS Garmin e-trex 10 (4).

Capacidade de atendimento: 12 pessoas

Área física disponível: 41,97 m²

Nome: LASCA – Laboratório de Aprendizagem com Seres, Coisas e Ambientes

Coordenação: Adriana Fraga da Silva

Descrição: O Laboratório de Aprendizagem com Seres, Coisas e Ambientes (LASCA) tem por finalidade viabilizar pesquisas científicas interdisciplinares, especialmente na interface entre as áreas da Arqueologia, Antropologia, Arte e Educação, envolvendo temas relacionados as variadas formas de aprender e educar a atenção por meio das coisas, com especial interesse às dimensões materiais, sensoriais e corporais que constituem tais práticas, experiências e ambientes de aprendizagem no passado e no mundo contemporâneo.

Principais equipamentos instalados: Computadores, projetores, mesas de análise, cadeiras, arquivos, estantes, prateleiras para o acervo, pia para lavagem do material.

Capacidade de atendimento: 12 pessoas

Área física disponível: 42,44 m²

Nome: LARQB – Laboratório de Arqueobotânica

Coordenação: Adriana Saccol Pereira

Descrição: O Laboratório de Arqueobotânica (LARQB) integra o Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande (ICB/FURG) e tem por finalidade viabilizar pesquisas científicas interdisciplinares, especialmente na interface entre as áreas da Arqueologia, Antropologia, Ecologia e Botânica, envolvendo temas relacionados ao conhecimento e integração destes saberes em ambientes pretéritos e atuais.

Principais equipamentos instalados: Estereomicroscópio; microscópio; mesa de computador; computador desktop com monitor, mouse e teclado; armários; bancadas; cadeiras e banquetas.

Capacidade de atendimento: 15 pessoas

Área física disponível: 15 m²

Nome: LEAB – Laboratório de Estudos em Antropologia Biológica, Bioarqueologia e Evolução Humana

Coordenação: Danilo Vicensotto Bernardo

Descrição: O LEAB, ligado ao curso de Arqueologia da Universidade Federal do Rio Grande e ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGAnt) da Universidade Federal de Pelotas, mantém suas iniciativas em Ensino, Pesquisa e Extensão, tendo, em sua essência, o objetivo de promover o desenvolvimento profissional e pessoal de seus integrantes, o enriquecimento teórico-metodológico das disciplinas que compõem o escopo de interesse científico do grupo, com vistas aos estudos da evolução biocultural humana, e o progresso humanístico da sociedade em que nos inserimos. Para tanto, além das atividades tradicionais de apoio e suporte às demandas de ensino e pesquisa, o laboratório e seus membros atuam na publicação de artigos científicos e apresentações de trabalhos/comunicações em eventos nacionais e internacionais, articulação de redes de colaboração e atividades de comunicação e divulgação científica através de manutenção redes sociais próprias (Facebook, Twitter e Instagram). As redes sociais do LEAB podem ser acessadas em @leab_furg (Twitter), facebook.com/leabfurg1/ (Facebook) e @leab.furg (Instagram). E-mail: leab.furg@gmail.com. Site institucional: leab.furg.br

Principais equipamentos instalados: O LEAB está instalado no hall de laboratórios do curso de Arqueologia, no Instituto de Ciências Humanas e da Informação no Campus Carreiros da FURG. Tem uma área dividida em três espaços: limpeza de materiais osteológicos (com 2 pias, área de secagem e mobiliário apropriado); estudos e trabalhos individuais (contando com mesas, cadeiras e armários, 2 computadores, 2 escâneres de mesa e uma minibiblioteca contando com cerca de 50 volumes além de por volta de 1000 separatas); e, aulas práticas, pesquisa e trabalhos coletivos (contendo mobiliário apropriado, como bancada e cadeiras). Completam a estrutura do LEAB: 2 moldes de esqueleto do corpo humano (um articulado e um desmontado) em tamanho padrão (adulto médio, 1,70 m), 1 molde de esqueleto humano em miniatura,

coleção odontológica de referência, coleção osteológica de animais domesticados (sem significado arqueológico) para referência e treinamento, além de mobiliário e material de consumo.

Capacidade de atendimento: 25 pessoas

Área física disponível: 51,11 m²

9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO PROJETO PEDAGÓGICO

9.1 Avaliação do processo de ensino-aprendizagem

A avaliação é pensada a partir das necessidades específicas de cada componente curricular, buscando assegurar a autonomia docente, considerando os seguintes mecanismos de avaliação:

- 1) Diagnóstica: prevê um conjunto de atividades diagnósticas para conhecer o discente, suas aptidões, interesses, capacidades e competências enquanto pré-requisitos para atividades futuras.
- 2) Formativa: tem como meta verificar se as atividades que estão sendo desenvolvidas estão de acordo com o planejado inicialmente pelo docente.
- 3) Somativa: a ser realizada através de diferentes ferramentas que o professor poderá elaborar e aplicar com a finalidade de mensurar o processo de ensino e aprendizagem.

9.2 Avaliação do curso

O Núcleo Docente Estruturante desempenha a função de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, com as seguintes finalidades:

- 1) Avaliação do processo de ensino e aprendizagem das/os discentes;
- 2) Acompanhamento contínuo da implementação do Projeto Pedagógico e suas atualizações;
- 3) Sistematização da documentação de avaliação e recepção da Comissão de Avaliação do Curso pelo MEC;
- 4) Acompanhamento dos egressos do Curso.

9.3 Avaliação institucional

A avaliação da aprendizagem será feita de acordo com as deliberações baixadas pelo COEPEA – Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração da FURG.

A avaliação do PPC será feita de acordo com as diretrizes emanadas do CNE – Conselho Nacional de Educação, COEPEA e PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação, da FURG.

10. FONTES DE CONSULTA

BEZERRA, M. Bicho de nove cabeças: Os cursos de graduação e a formação de arqueólogos no Brasil. Revista de Arqueologia, v. 21, n. 2, p. 139–154, 2008

FUNARI, P. P. Como se tornar arqueólogo no Brasil. *Revista USP*, 44, 74-85, 2000. LIMA, T. A. O papel da Arqueologia histórica no mundo globalizado. In: ZARANKIN, A.; SENATORE, M. X. (org.). *Arqueologia da sociedade moderna na América do Sul*. Buenos Aires: Tridente Ediciones, 2002.

FUNARI, Pedro Paulo A. Desaparecimento e emergência dos grupos subordinados na Arqueologia brasileira. *Horizontes Antropológicos* v. 8 n.18, p. 131-153, 2002.

GASPAR, M. V. et al. Quem somos nós? Ou perfis da comunidade profissional arqueológica no Brasil: primeiras aproximações. *Revista Habitus*, v. 18, n. 1, p. 146–178, 2020.

ORSER, C. Archaeological approaches to new world plantation slavery. In: SCHIFFER, M. B. (org.). *Archaeological Method and Theory* (vol. 2). Tucson: University of Arizona Press, 111-154, 1990.

ORSER, C. *Introdução à Arqueologia Histórica*. Belo Horizonte: Ed. Oficina dos Livros, 1992.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Plano de Desenvolvimento Institucional: 2015/2018. Disponível em <http://www.pdi.furg.br/images/PPI-2011-2022_PDI-2015-2018.pdf>. Acesso em: 20/06/2023.

_____. Projeto pedagógico institucional. Rio Grande, 2015. Disponível em <http://www.pdi.furg.br/images/PPI-2011-2022_PDI-2015-2018.pdf>. Acesso em: 20/06/2023.

ANEXO I

QUADRO DE SEQUÊNCIA LÓGICA DO BACHARELADO EM ARQUEOLOGIA

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS							
1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º
Metod. Científica e Práticas Acadêmicas em Arqueologia 4 crd. 60h cód. 101188	Teorias da Arqueologia I 4 crd. 60h cód. 101192	Teorias da Arqueologia II 4 crd. 60h cód. 101196	Teorias da Arqueologia III 4 crd. 60h cód. 101203	Arqueologia, Sociedade e Educação 4 crd. 60h cód. 101211	Metodologia da Pesquisa de Campo Arqueologia II 4 crd. 60h cód. 101221	Tecnologias dos Materiais Históricos 4 crd. 60h cód. 101230	Trabalho de Conclusão de Curso II 6 crd. 90 h cód. 101239
Introdução aos Estudos Arqueológicos das Materialidades 4 crd. 60h cód. 101189	História do Pensamento Arqueológico 4 crd. 60h cód. 101193	Fundamentos de Estratigrafia Arqueológica 4 crd. 60h cód. 101197	Arqueologia Digital 4 crd. 60h cód. 101204	Metodologia da Pesquisa de Campo em Arqueologia I 4 crd. 60h cód. 101212	Arqueologia do Capitalismo II 4 crd. 60h cód. 101222	Etnoarqueologia I 4 crd. 60h cód. 101231	Extensão em Arqueologia na Prática Escolar 6 crd. 90 h cód. 10955
Arqueologia do Mundo Antigo 4 crd. 60h cód. 101190	Geologia, Evolução e Ambiente 4 crd. 60h cód. 101194	Fundamentos de Zooarqueologia 4 crd. 60h cód. 101198	Bioarqueologia 4 crd. 60h cód. 101205	Arqueologia do Capitalismo I 4 crd. 60h cód. 101213	Arqueologia dos Povos Originários no Brasil 4 crd. 60h cód. 101223	Trabalho de Conclusão de Curso I 2 crd. 30h cód. 101232	
Introdução à Sociologia 4 crd. 60h cód. 101191	Fundamentos da Pesquisa Etnográfica 4 crd. 60h cód. 101195	Origens e Evolução Humana 4 crd. 60h cód. 101199	Etnologia dos Povos Originários no Brasil 4 crd. 60h cód. 101206	Tecnologias Líticas 4 crd. 60h cód. 101214	Projeto de Pesquisa 2 crd. 30h cód. 101224	Arqueologia e Legislação 4 crd. 60 h cód. 10941	
Introdução ao Pensamento Antropológico 4 crd. 60h cód. 10936	Topografia I 4 crd. 60h cód. 01046	Modernidade e Capitalismo 4 crd. 60h cód. 101200	Fundamentos de Arqueobotânica 4 crd. 60h cód. 15167	Tecnologias Cerâmicas 4 crd. 60h cód. 10301	Extensão em Arqueologia Comunitária 6 crd. 90 h cód. 10957	Extensão em Divulgação Científica na Arqueologia 6 crd. 90 h cód. 10956	

DISCIPLINAS OPTATIVAS

1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º
	LIBRAS I 4 crd. 60h cód. 06497	Intro. a Estatística e Métodos Quantitativos 4 crd. 60h cód. 10691	Introdução à Antropologia Biológica 4 crd. 60h cód. 10775	Arqueologia da Morte 4 crd. 60h cód. 101215	Processos Evolutivos 4 crd. 60h cód. 10774	Tóp. Esp. de Arqueo. do Capitalismo I 4 crd. 60h cód. 101234	Etnoarqueologia II 4 crd. 60h cód. a definir cód. 101240
	Introdução a Ecologia Humana 4 crd. 60h cód. 10690	Região Platina Colonial 4 crd. 60h cód. 101201	Arqueologia Colonial da Região Platina 4 crd. 60h cód. 101207	Antropologia Visual 4 crd. 60h cód. 101216	História e Fotografia 4 crd. 60h cód. 101225	Antropologia e Arqueologia da Religião 4 crd. 60h cód. 101235	Tóp. Esp. de Arqueo. do Capitalismo II 4 crd. 60h cód. 101241
	Digitalização de Patrimônio Material 4 crd. 60h cód. 101265	Arqueologia da Paisagem 4 crd. 60h cód. 101202	Arqueologia da Primeira Idade Média 4 crd. 60h cód. 101209	Arqueologia Clássica 4 crd. 60h cód. 101220	Tóp. Esp. de Arqueo. das Soc. Pré-Coloniais 4 crd. 60h cód. 101226	Seminário de Arqueologia Brasileira 4 crd. 60h cód. 101237	Antropologia e Arqueologia Sensorial 4 crd. 60h cód. 101242
	Mergulho Científico I 4 crd. 60h cód. 101266	Archaeogaming 4 crd. 60h cód. 101267		Tóp. Esp. de Teorias da Arqueologia 4 crd. 60h cód. 101271	Ambientes e Aprendizagens 4 crd. 60h cód. 101227	Tópicos Especiais de Antropologia 4 crd. 60h cód. 101238	Arqueologia da Diáspora Africana 4 crd. 60h cód. 101243
		Arqueo. Marítima, Costeira, Náutica e Subaquática 4 crd. 60h cód. 101268		Ecoarqueologia 4 crd. 60h cód. 101272	Ciberarqueologia 4 crd. 60h cód. 101228	Antropologia da Água e dos Ambientes Costeiros 4 crd. 60h cód. 101273	Arqueologia Experimental 4 crd. 60h cód. 101244
		Práticas de Gestão do Patrimônio Arqueológico 4 crd. 60h cód. 101269			Arqueologia dos Povos Originários na América 4 crd. 60h cód. 101229	Práticas e Atividades de Campo em Arqueo. e Antropologia 4 crd. 60h cód. 101274	Práticas e Atividades de Laborat. em Arqueo. e Antropologia 4 crd. 60h cód. 101275
					Oficina de Antropologia 4 crd. 60h cód. 101270		

ANEXO II

EMENTÁRIO DO BACHARELADO EM ARQUEOLOGIA

1º PERÍODO

Disciplina: Metodologia Científica e Práticas Acadêmicas em Arqueologia

Lotação: ICHI **Código:** 101188 **Duração:** semestral

Caráter: obrigatória **Localização no QSL:** 1º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** não possui

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): sim

Ementa: Práticas e procedimentos para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Introdução ao método e metodologia científica. A Arqueologia e seus profissionais no imaginário popular e na perspectiva científica. A pesquisa arqueológica e os campos da Arqueologia. Dimensões sociais e políticas da Arqueologia. O papel político e social da comunidade universitária na sociedade.

Bibliografia básica:

FUNARI, Pedro Paulo. Arqueologia. São Paulo: Contexto Editora, 2010. 2ed.
FURG, Universidade Federal do Rio Grande. Projeto Pedagógico Institucional – PPI; Plano de Desenvolvimento institucional – PDI: 2011-2022. Rio Grande: Ed. Da Universidade Federal do Rio Grande, 2011.

KROKOSZ, Marcelo. Autoria e plágio: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores. São Paulo: Atlas, 2012.

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 1992.

Bibliografia complementar:

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2012.

FERNÁNDEZ MARTÍNEZ, Víctor M. Una arqueología crítica. Ciencia, ética y política en la construcción del pasado. Barcelona: Editora Crítica/Grijalbo Mondadori, 2006.

HILBERT, Klaus. Ossos do ofício: um manual de arqueologia. Curitiba: Prismas, 2016.

KERN, Arno Alvarez. Arqueologia: o futuro de nosso passado. Rio Grande: FURG, 2022.

KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2010.

TIGGER, Bruce G. Historia del pensamiento arqueológico. Barcelona, Crítica/Grijalbo Mondadori, 1992.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Introdução aos Estudos Arqueológicos das Materialidades

Lotação: ICHI **Código:** 101189 **Duração:** semestral

Caráter: obrigatória **Localização no QSL:** 1º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** não possui

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): não

Ementa: Materialidade como conceito, como objeto e fonte da/para Arqueologia. Materialidade como reflexo e produto da cultura. O corpo, a corporalidade, os artefatos e a paisagem como materialidades. Materialidades como agentes do mundo social. Os Estudos de Materialidade como campo interdisciplinar. Análise de materialidades em suas multiplicidades.

Bibliografia básica:

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Cultura material e arqueologia histórica. Campinas: UNICAMP, 1998.

TILLEY, Christopher et al. (org.). Handbook of material culture. London: Sage, 2006.

DEETZ, James. In small things forgotten. New York: Anchor Books, 1997.

Bibliografia complementar:

HICKS, Dan; BEAUDRY, Mary (org.). The oxford handbook of material culture studies. Oxford: Oxford University, 2010.

SALERNO, Melisa. Arqueología de la indumentaria: prácticas e identidad en los confines del mundo moderno (Antártida, siglo XIX). Buenos Aires: Del Tridente, 2006.

PINHEIRO, Marilda Lopes (org.). Design & cultura material. Curitiba: Ed. da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2012.

BAUDRILLARD, Jean. O sistema dos objetos. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BERGER, Arthur Asa. What objects mean: an introduction to material culture. Calif: Left Coast, 2009.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Arqueologia do Mundo Antigo

Lotação: ICHI **Código:** 101190 **Duração:** semestral

Caráter: obrigatória **Localização no QSL:** 1º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** não possui

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): sim

Ementa: O contexto da modernidade até o século XX. O desenvolvimento da ciência arqueológica. Os primeiros exploradores europeus e os desenterramentos de estruturas relacionadas à povos da Antiguidade. As relações entre a Arqueologia e as práticas do Imperialismo europeu no século XIX. As imagens criadas sobre a Antiguidade e sobre a Arqueologia legadas pelos primeiros arqueólogos do século XIX e início do século XX.

Bibliografia Básica:

BICHO, Nuno Ferreira. Manual de Arqueologia Pré-Histórica. Edições 70, Lisboa, 2011

CATANI, Afrânio M. O que é Imperialismo. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1992.

São Paulo: Melhoramentos, 1973.

KERN, Arno A. Arqueologia: o futuro de nosso passado. Ed. FURG, Rio Grande 2022.

Bibliografia Complementar:

CERAM, C.W. O mundo da arqueologia: os pioneiros contam sua própria história

GOWLETT, John, Arqueologia das primeiras culturas. Ed. Folio, Barcelona, 2007.

MARTÍNEZ, Victor F. Una arqueología crítica: ciencia, ética y política em la construcción del pasado. Crítica, Barcelona, 2006.

TRIGGER, Bruce G. História do pensamento arqueológico. Ed. Odysseus, São Paulo, 2004.

WRIGHT, G. Ernest. Arqueologia Bíblica. Ed. Cristiandad, Madrid, 1975.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Introdução ao Pensamento Antropológico**Lotação:** ICHI **Código:** 10936 **Duração:** semestral**Caráter:** obrigatória **Localização no QSL:** 1º semestre**CH Total:** 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4**Sistema de Avaliação:** sistema II **Pré-requisito:** não possui**Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019):** sim**Ementa:** Caracterização e objeto da Antropologia, conceitos básicos: cultura, diversidade, etnocentrismo e relativismo. Trabalho de campo e observação participante.**Bibliografia básica:**LARAIA, Roque. de Barros. *Cultura, um conceito antropológico*. Rio de Janeiro, Zahar, 1986.ROCHA, Everardo. *O que é etnocentrismo?* São Paulo, Brasiliense, 1991WAGNER, Roy. *A invenção da cultura*. São Paulo. Cosac Naify, 2010.**Bibliografia complementar:**CASTRO, C. *Evolucionismo Cultural*. Textos de Morgan, Taylor e Frazer. Rio de Janeiro. Zahar Editor. 2009.CUCHE, Denys. *A noção de cultura nas ciências sociais*. Bauru: Edusc, 2002.GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro, LTC, 1989.OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. *Sobre o pensamento antropológico*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.MALINOWSKI, B. *Os Argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo, Abril Cultural, 1978

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.**Disciplina: Introdução à Sociologia****Lotação:** ICHI **Código:** 101191 **Duração:** semestral**Caráter:** obrigatória **Localização no QSL:** 1º semestre**CH Total:** 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4**Sistema de Avaliação:** sistema II **Pré-requisito:** não possui**Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019):** não**Ementa:** Conceito de sociologia; contexto histórico do surgimento da sociologia; os precursores: iluminismo e positivismo, as teorias clássicas: integração social, conflito e transformação e sociologia compreensiva: teorias sociológicas contemporâneas; análises concretas sobre a sociedade.**Bibliografia básica:**QUINTANEIRO, Tania et al (org.). *Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber*. Belo Horizonte : Ed. da Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Martin Claret, 2013.DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Martin Claret, 2001.**Bibliografia complementar:**ELIAS, Norbert. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.FOUCAULT, Michel. *A arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. São Paulo: UNESP, 1991.MARTINS, Carlos Benedito. *O que é sociologia?* São Paulo: Brasiliense, 2013.BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

2º PERÍODO

Disciplina: Teorias da Arqueologia I

Lotação: ICHI **Código:** 101192 **Duração:** semestral

Caráter: obrigatória **Localização no QSL:** 2º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** Metodologia Científica e Práticas Acadêmicas em Arqueologia

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): não

Ementa: A época moderna: elaboração de uma ideia da Arqueologia. Arqueologia e evolucionismo no século XIX. Arqueologia histórico-cultural. Meggers e a Arqueologia brasileira e sul-americana.

Bibliografia Básica:

LYMAN, R. L., O'BRIEN, M. J. & DUNNELL, R. C.: The rise and fall of culture history. New York: Plenum Press, 1997.

HODDER, I.: Archaeological theory today. Cambridge: Polity, 2001.

JOHNSON, M.: Teoría arqueológica: una introducción. Barcelona: Ariel, 2000.

Bibliografia Complementar:

BENTLEY, R. A., MASCHNER, H. D. G. & CHIPPINDALE, C. (eds.): Handbook of archaeological theories. Lanham: Altamira Press, 2009.

FRANCH, J. A.: Arqueología antropológica. Madrid: Akal, 2008.

HODDER, I. & HUTSON, S.: Reading the past: current approaches to interpretation in archeology. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

MEGERS, B. J.: América pré-histórica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

REIS, J. A. dos: "Não pensa muito que dói": um palimpsesto sobre teoria na arqueologia brasileira. Porto Alegre: EdUPUCRS, 2010.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: História do Pensamento Arqueológico

Lotação: ICHI **Código:** 101193 **Duração:** semestral

Caráter: obrigatória **Localização no QSL:** 2º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 60

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** não possui

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): sim

Ementa: Importância dos contextos políticos, acadêmicos e socioculturais na formação da percepção sobre os vestígios das atividades humanas. O conhecimento arqueológico como algo socialmente construído. Contextos e agentes de formação de diferentes correntes teóricas em Arqueologia.

Bibliografia Básica:

RENFREW, C.; BAHN, P. Arqueología. Teorías, Métodos y Práctica, Madrid: Ed. Akal, 1993.

TRIGGER, D. História do Pensamento Arqueológico. Barcelona: Editorial Crítica, 1992.

HODDER, I. Reading the past. Current Approaches to interpretation in Archaeology. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

Bibliografia Complementar:

CHILDE, V. Gordon. O que aconteceu na história. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

KERN, Arno Alvarez. Arqueologia: o futuro de nosso passado. Rio Grande: FURG, 2022.

PROUS, André. Arqueologia brasileira. Brasília: Ed. UnB, 1992.
THOMAS, Julian. Archaeology and modernity. London: Routledge, 2004.
BAHN, P. Arqueologia: uma breve introdução. Lisboa: Gradiva, 1998.
BINFORD, L. An Archaeological perspective. New York: Seminar Press, 1972.
PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:
<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>
SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.
Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.
SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Geologia, Evolução e Ambiente

Lotação: ICHI **Código:** 101194 **Duração:** semestral

Caráter: obrigatória **Localização no QSL:** 2º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** não possui

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): sim

Ementa: O planeta Terra e os principais eventos geológicos e ambientais. Períodos Geológicos. A superfície terrestre e as variações do nível do mar. Mudanças ambientais e técnicas de datação do período Quaternário. O ambiente Plio-Pleistocênico. Introdução ao pensamento evolutivo. Conceitos de evolução, adaptação, especiação e filogenia. Estudo evolutivo e o contexto geológico-cronológico. A influência do ambiente sobre os vestígios arqueológicos. A ideia de Antropoceno.

Bibliografia Básica:

BICHO, Nuno Ferreira. Manual de Arqueologia Pré-Histórica. Lisboa: Ed. 70, 2011. 2ed.
MACEDO, Jackeline; ANDRADE, Rubens; TERRA, Carlos. Arqueologia na Paisagem. Novos valores, dilemas e instrumentais. Rio de Janeiro: Rio Books, 2012.
POMEROL, Charles; LAGABRIELLE, Yves, RENARD, Maurice; GUILLOT, Stéphane. Princípios de Geologia: técnicas, modelos e teorias Porto Alegre: Bookman, 2013.
RIDLEY, Mark. Evolução. Porto Alegre: Artmed, 2006.
TEIXEIRA, Wilson (org.) Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

Bibliografia Complementar:

FREEMAN, Scott; HERRON, Jon. Análise evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 2009.
GROTZINGER, John & JORDAN, Tom. Para entender a terra. Porto Alegre: Bookman, 2013.
MIRA, Ignacio Grau. La aplicación de los SIG en la Arqueología del Paisaje. San Vicent del Respeig: Universidad de Arcante, 2007.
SUGUIO, K. Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais. Passado + Presente= Futuro? São Paulo, Paulo's Comunicação e Artes Gráficas 1999.
UCKO, Peter J. The archaeology and anthropology of landscape: shaping your landscape. London: Routledge, 1999.
WICANDER, Reed; MONROE, James S. Fundamentos de geologia. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
ZIMMER, Carl. A beira d'água: macroevolução e a transformação da vida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:
<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>
SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.
Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.
SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Topografia I

Lotação: EE **Código:** 01046 **Duração:** semestral

Caráter: obrigatória **Localização no QSL:** 2º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema I **Pré-requisito:** não possui

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): não

Ementa: Métodos de levantamentos de áreas: expeditos e regulares: orientações nortes azimutes e rumos. Escalas. Desenho topográfico: plantas e convenções cartográficas. Caminhamento de ângulo e lados. Cálculo analítico de coordenadas e áreas. Erros. Levantamento trigonométrico. Estadimetria. Triangulação: métodos, divisão de terra.

Bibliografia Básica:

ESPARTEL, Lelis. Curso de topografia. Porto Alegre: Globo, 1980.

BORGES, Alberto de Campos. Topografia. São Paulo: Blucher, 1977.

BORGES, Alberto de Campos. Exercícios de topografia. São Paulo: Blucher, 1975.

Bibliografia Complementar:

BORGES, Alberto de Campos. Topografia: aplicada à engenharia civil. São Paulo: Blucher, 1992.

SILVA, Irineu da; SEGANTINE, Paulo Cesar. Topografia para engenharia: teoria e prática de geomática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

COMASTRI, Jose Anibal; TULER, Jose Claudio. Topografia: altimetria. Viçosa: Imprensa Universitaria, 1987.

PINTO, Luiz Edmundo Kruchewski. Curso de topografia. Bahia: Universidade da Bahia, 1988.

BREED, Charles B. Topografia. Bilbao: Ediciones URMO, 1969.

RAMOS, Olegário. Manual de topografia para prefeituras. Rio de Janeiro: IBAM, 1973.

SILVEIRA, Luiz Carlos da. Cálculos geodésicos no sistema UTM, aplicados à topografia. Morro da Fumaça, SC: Luana, 1990.

SILVEIRA, Luiz Carlos da. Determinação do norte verdadeiro. Porto Alegre: UFRGS, 1985.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Fundamentos da Pesquisa Etnográfica

Lotação: ICHI **Código:** 101195 **Duração:** semestral

Caráter: obrigatória **Localização no QSL:** 2º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** Introdução ao Pensamento Antropológico

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): sim

Ementa: Metodologia, técnicas e recursos da pesquisa etnográfica. Leituras etnográficas. Etnografia como fundamento da antropologia. Tempo, alteridade e coetaneidade. Categorias de denotação de alteridade. Etnografia tradicional e multissituada. Aspectos éticos da pesquisa etnográfica.

Bibliografia Básica:

GEERTZ, Clifford. Obras e vidas: o antropólogo como autor. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MALINOWSKI, B. *Os Argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo, Abril Cultural, 1978.

Bibliografia Complementar:

DURHAM, Eunice et al. (org.). A aventura antropológica: teoria e pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

ERIKSEN, Thomas; NIELSEN, Finn. História da Antropologia. Petrópolis: Vozes, 2007.

GOMES, Mércio Pereira. Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura. São Paulo: Contexto, 2008.

KUPER, Adam. Antropólogos e Antropologia. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

SAHLINS, Marshall. Como pensam os nativos: sobre o capitão Cook, por exemplo. São Paulo: EDUSP, 2001.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: LIBRAS I

Lotação: ILA **Código:** 06497 **Duração:** semestral

Caráter: optativa **Localização no QSL:** 2º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** não possui

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): não

Ementa: Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover a comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.

Bibliografia Básica:

SOARES, Maria Aparecida Leite. A educação do surdo no Brasil. Bragança Paulista: EDUSF, 1999.

SÁ, Nidia Regina Limeira de. Cultura, poder e educação de surdos. Manaus: Ed. da Universidade Federal do Amazonas, 2002.

QUADROS, Ronice; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CAPOVILLA, Fernando; RAPHAEL, Walkiria (org.). Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2001.

GESSER, Audrei. Libras? que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

CAPOVILLA, Fernando et al (org.). Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira: baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2012.

Bibliografia Complementar:

SKLIAR, Carlos (org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2015.

QUADROS, Ronice. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras. São Paulo: Parábola, 2012.

LODI, Ana Claudia Balieiro et al (org.). Leitura e escrita: no contexto da diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2013.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.

SACKS, Oliver. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Introdução à Ecologia Humana

Lotação: ICHI **Código:** 10690 **Duração:** semestral

Caráter: optativa **Localização no QSL:** 2º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** não possui

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): sim

Ementa: Conceitos de Ecologia. Conceitos de Sistemas, Cibernética e Introdução à Teoria Geral dos Sistemas. O Paradigma Biocultural. Sociobiologia e Antropologia Evolutiva e Ecológica. Abordagens em Ecologia Humana. As interações entre as populações humanas e o ambiente. Materialismo evolutivo e a adaptação social humana. Adaptação e adaptabilidade humana. Ecologia de populações humanas e a

fisiologia ambiental. Estressores físicos e suas adaptações. Estressores bióticos e suas adaptações. Aquisição de recursos e a ciclagem dos nutrientes. Ecologia e sustentabilidade urbanas.

Bibliografia Básica:

CAMPBELL, Bernard. Ecologia humana. Lisboa: Edições 70, 1983.

KORMONDY, Edward; BROWN, Daniel. Ecologia humana. São Paulo: Atheneu, 2002.

MORAN, Emilio. A ecologia humana: das populações da Amazônia. Petrópolis: Vozes, 1990.

NEVES, Walter. Antropologia ecológica: um olhar materialista sobre as sociedades humanas. São Paulo: Cortez, 1996.

RICKLEFS, Robert. A economia da natureza. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar:

ÁVILA-PIRES, Fernando. Princípios de ecologia humana. Porto Alegre: Ed. da Universidade, 1983.

COX, C. B. & MOORE, P. D. Biogeografia – Uma abordagem ecológica e evolucionária. 7ª ed. Ed. LTC. 398 p., 2011.

FOLEY, Robert. Apenas mais uma espécie única: padrões da ecologia evolutiva humana. São Paulo: EDUSP, 1993.

MACHADO, Paulo de Almeida. Ecologia humana. São Paulo: Cortez, 1985.

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina, 2011.

RIDLEY, Mark. Evolução. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Digitalização de Patrimônio Material

Lotação: ICHI **Código:** 101265 **Duração:** semestral

Caráter: optativa **Localização no QSL:** 2º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** não possui

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): sim

Ementa: Apresentação dos conceitos básicos de digitalização de acervos. Prática de fotogrametria. Prática de aerofotogrametria. Escaneamento 3D. Pós-tratamento de patrimônios digitalizados. Impressão 3D a partir de digitalização.

Bibliografia Básica:

LOCH, Carlos. Elementos básicos da fotogrametria e sua utilização prática. Florianópolis: Ed. UFSC, 1989.

MARCHETTI, Delmar A. B. Princípios de fotogrametria e fotointerpretação. São Paulo: Nobel, 19--

RICCI, Mauro. Princípios de aerofotogrametria e interpretação geológica. São Paulo: Ed. Nacional, 1965.

Bibliografia Complementar:

CIMERMAN, VJ. Atlas of photogrammetric instruments. Amsterdam : Elsevier, 1970.

COZZA, Ronaldo Joel. Imagens aéreas de plataformas não tripuladas: potencial de aplicação para cartografia de pequenas áreas de interesse ambiental: estudo de caso Campus Carreiros FURG-RS.

Trabalho de conclusão de curso (graduação em Geografia - Bacharelado) - Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande/RS, 2017.

RENFREW, Colin. Arqueología: teorías, métodos y práctica. Madrid: Akal, 2007.

SHANKS, Michael. Re-constructing archaeology. London: Routledge, 1992.

TAVARES, Paulo E.M. Fotogrametria. S.l. : s.n., 1991.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br>>.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/>

Disciplina: Mergulho Científico I**Lotação:** ICHI **Código:** 101266 **Duração:** semestral**Caráter:** optativa **Localização no QSL:** 2º semestre**CH Total:** 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4**Sistema de Avaliação:** sistema II **Pré-requisito:** não possui**Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019):** não**Ementa:** História do Mergulho. Mergulho livre e autônomo. Emprego do mergulho em atividades científicas. Métodos e técnicas de mergulho científico. Procedimentos, planejamento e segurança do mergulho científico**Bibliografia Básica:**

RAMBELLI, Gilson. Arqueologia: até debaixo d'água. São Paulo: Maranta, 2002.

CARDOSO, José Nestor. Acidentes de mergulho: manual básico. Rio Grande: FURG, [19--].

WERNECK, Marcus. Manual de mergulho open water. Rio de Janeiro: PDIC, 1990.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Serviços de mergulho recreativo: requisitos mínimos relativos à segurança para o treinamento de mergulhadores – Parte 1: nível 1 – mergulhador supervisionado: NBR ISO 24801-1. Rio de Janeiro: ABNT, 2008.

Bibliografia Complementar:

BASS, George F. Arqueologia subaquática. S.l.: Verbo, 1971.

RODRIGUEZ ASENSIO, J. Adolfo (dir.). III y IV jornadas de arqueologia subacuatica en Asturias. 1996.

DIOLE, Philippe. Segredos da arqueologia submarina. São Paulo: Melhoramentos, [198-].

BETTENCOURT, Urbano. Naufrágios inscrições. S.l.: Brumarte, [19--].

RAMOS, Er Petter Mendonça. Notas sobre a formação de profissionais de mergulho no Porto do Rio Grande. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2019.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/>**3º PERÍODO****Disciplina: Teorias da Arqueologia II****Lotação:** ICHI **Código:** 101196 **Duração:** semestral**Caráter:** obrigatória **Localização no QSL:** 3º semestre**CH Total:** 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4**Sistema de Avaliação:** sistema II **Pré-requisito:** Teorias da Arqueologia I**Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019):** não**Ementa:** Arqueologia marxista. Arqueologia estruturalista. Arqueologia processual. Arqueologia soviética.**Bibliografia Básica:**

FRANCH, J. A.: Arqueología antropológica. Madrid: Akal, 2008.

HODDER, I. & HUTSON, S.: Reading the past: current approaches to interpretation in archeology. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

JOHNSON, M.: Teoría arqueológica: una introducción. Barcelona: Ariel, 2000.

Bibliografia Complementar:

BENTLEY, R. A., MASCHNER, H. D. G. & CHIPPINDALE, C. (eds.): Handbook of archaeological theories. Lanham: Altamira Press, 2009.

DUNNELL, R. C.: Classificação em arqueologia. São Paulo: EDUSP, 2007.

HODDER, I.: Theory and practice in archaeology. London: Routledge, 1998.
HODDER, I.: Archaeological theory today. Cambridge: Polity, 2001.
PREUCEL, R. & MROZOWSKI, S. A. (eds.): Contemporary archaeology in theory: the new pragmatism. New York: Wiley-Blackwell, 2010.
PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:
<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>
SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.
Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.
SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Fundamentos de Estratigrafia Arqueológica

Lotação: ICHI **Código:** 101197 **Duração:** semestral

Caráter: obrigatória **Localização no QSL:** 3º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** Metodologia Científica e Práticas Acadêmicas em Arqueologia

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): não

Ementa: Estudo da formação dos sítios: organização e dinâmica dos depósitos arqueológicos. Reflexão sobre o conceito de estratigrafia natural: definições das estratigrafias vertical e horizontal. Abordagem das técnicas de leitura e interpretação das estratigrafias vertical e horizontal. Elaboração da estratigrafia geral ou estratigrafia em três dimensões. Reflexão sobre a estratigrafia em níveis artificiais.

Bibliografia Básica:

DJINDJIAN, F.: Manuel d'archéologie. Paris: Armand Colin, 2013.
SANTOS, H. G. dos (org.): Sistema Brasileiro de classificação de solos. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006.
VILLAGRAN, X. S.: Estratigrafias que falam: geoarqueologia de um sambaqui monumental. São Paulo: Annablume, 2010.

Bibliografia Complementar:

BALME, J. & PATERSON, A. (eds.): Archaeology in practice: a student guide to archaeological analyses. Malden: Blackwell publishing, 2006.
HERZ, N. & GARRISON, E. G.: Geological methods for archaeology. Oxford: Oxford University Press, 1998.
ROSKAMS, S.: Teoría y práctica de la excavación. Barcelona: Crítica, 2003.
STEWART, R. M.: Archaeology: basic field methods. Dubuque: Kendall/Hunt Publishing, 2002.
WHEELER, M.: Arqueología de campo. México: Fondo de Cultura Económica, 1995.
PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:
<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>
SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.
Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.
SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Fundamentos de Zooarqueologia

Lotação: ICB **Código:** 101198 **Duração:** semestral

Caráter: obrigatória **Localização no QSL:** 3º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** Geologia, Evolução e Ambiente

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): não

Ementa: Noções de Identificação anatômica e taxonômica. Interpretação ambiental e cultural dos contextos arqueológicos a partir dos restos faunísticos. Noções dos processos de deposição, preservação, resgate e amostragem.

Bibliografia Básica:

LYMAN, R.L. Vertebrate Taphonomy. Cambridge. Cambridge University Press, 1994.
O'CONNOR, T. The Archaeology of Animal Bones. 2^a ed. Texas A&M University Press. 206 p, 2000.
REITZ, E.J. & WING, E.S. Zooarchaeology. Cambridge. Cambridge University Press. 533 p., 2008.

Bibliografia complementar:

CHAIX, L. & MENIE, P. Manual de Arqueozoología. Barcelona: Ariel. 290 p., 2005.
COX, C. B. & MOORE, P. D. Biogeografia – Uma abordagem ecológica e evolucionária. 7^a ed. Ed. LTC. 398 p., 2011.
HICKMAN JUNIOR, CLEVELAND, P. Princípios Integrados de Zoologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 11 ed. 846 p., 2004.
KLAUS, H. Ossos do Ofício: um manual de arqueologia. Curitiba: Ed. Prismas. 378 p., 2016.
RENFREW, C. & BAHN, P. Arqueología – Teorías, métodos y práctica. Ed. Akal. 656 p., 2016.
PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:
<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>
SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.
Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.
SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Origens e Evolução Humana

Lotação: ICHI **Código:** 101199 **Duração:** semestral

Caráter: obrigatória **Localização no QSL:** 3º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** Geologia, Evolução e Ambiente

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): sim

Ementa: Primatas, ancestrais remotos e a linhagem hominínia. A origem da bipedia. Australopithecínios, as primeiras tecnologias líticas e o estilo de vida ancestral. Origem, evolução e dispersão do gênero *Homo*. Humanos anatomicamente modernos e seus contemporâneos. As tecnologias e o estilo de vida das sociedades Paleolíticas e Neolíticas. Expressão simbólica, artística e ritual. Origens e modelos de dispersão do *Homo sapiens*.

Bibliografia Básica:

FOLEY, Robert. Os humanos antes da humanidade: uma perspectiva evolucionista. São Paulo: Unesp, 2003.
FREEMAN, Scott; HERRON, Jon. Análise evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 2009.
GAMBLE, Clive. Las sociedades paleolíticas de Europa. Ed. Ariel, 2001.
LEWIN, Roger. Evolução Humana. São Paulo: Atheneu, 1999.
STANFORD, Craig. Como nos tornamos humanos: um estudo da evolução da espécie humana. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Bibliografia Complementar:

KI-ZERBO, J. (coord.). História Geral da África. Volume 1 - Metodologia e Pré História da África. Rio de Janeiro: Ed. Ática/ UNESCO, 2010.
LEAKEY, Richard E. O povo do lago. Brasília: UnB, 1996.
LEAKEY, Richard. Origens. Brasília: Melhoramentos, 1981.
LEROI-GOURHAN, A. Pré-história. São Paulo: Pioneira, 1981.
TEIXEIRA, Wilson et al. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.
ZIMMER, Carl. A beira d'água: macroevolução e a transformação da vida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
ABADÍA, Oscar Moro. Arqueología pré-histórica e historia de la ciencia: hacia una historia crítica de la arqueología. Barcelona: Bellaterra Arqueología, 2007.
CLARK, Grahame. A pré-história. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
PRENTISS, Anne-Marie (org). Macroevolution in human prehistory: evolutionary theory and processual archaeology. New York: Springer, 2009.
PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:
<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.
Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.
SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Modernidade e Capitalismo

Lotação: ICHI **Código:** 101200 **Duração:** semestral

Caráter: obrigatória **Localização no QSL:** 3º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** não possui

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): sim

Ementa: A transição do feudalismo ao capitalismo. O Renascimento. A Reforma cristã. As navegações e a economia mundo. Processo de formação da modernidade no mundo ocidental em suas estruturas, sistemas e relações. Ideias políticas na Modernidade. O Liberalismo e o Contrato Social. As transformações no campo do conhecimento. As revoluções burguesas: Inglaterra e França.

Bibliografia Básica:

ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado Absolutista. São Paulo: Brasiliense, 1989.

SEVCENKO, Nicolau. O renascimento. São Paulo, Ed. da Universidade Estadual de Campinas, 1988.

SWEETZ, Paul. A transição do feudalismo para o capitalismo. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.

Bibliografia Complementar:

ARRUDA, José J. A. A revolução inglesa. São Paulo, Brasiliense, 1990.

CHAUNU, Pierre. O tempo das reformas (1250-1550): história religiosa e sistema de civilização. Lisboa, Edições 70, 1995.

HILL, Christopher. O mundo de ponta-cabeça. São Paulo: Cia das Letras, 1987.

ROSA, Carlos A. de P. História da ciência. Brasília, Fundação Alexandre Gusmão, 2010.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira Editora, 1983.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Região Platina Colonial

Lotação: ICHI **Código:** 101201 **Duração:** semestral

Caráter: optativa **Localização no QSL:** 3º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** não possui

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): não

Ementa: O conceito de região histórico-cultural. A inserção Histórica do Espaço Platino no contexto colonial português e espanhol da América. A conquista e colonização espanhola da Bacia do Rio da Prata. A evangelização indígena como instrumento colonial. A expansão portuguesa rumo ao Sul. A formação das fronteiras meridionais dos impérios coloniais ibéricos. A sociedade colonial platina.

Bibliografia Básica:

CANABRAVA, Alice. O comércio português no rio da Prata (1580-1640). São Paulo: EDUSP, 1984.

KERN, Arno. Missões: uma utopia política. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

REICHEL, Heloisa; GUTFREIND, Ieda. As raízes históricas do Mercosul: a região platina colonial. São Leopoldo: Unisinos, 1996.

Bibliografia Complementar

BETHELL, Leslie. História da América Latina Vol.1, História da América Latina Colonial. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1998.

KERN, Arno Alvarez. Missões ibéricas coloniais: da Califórnia ao Prata. Porto Alegre: SBPH, 2006.

RELA, Walter. Exploraciones portuguesas en el Río de la Plata 1512-1531

Porto Alegre: Ed. da Pontífica Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2002.
VELLINHO, Moysés. O Rio Grande e o Prata: contrastes. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 1962.
WASSERMAN, Claudia (org^a). História da América Latina: cinco séculos (temas e problemas). Porto Alegre: Ed. da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.
PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:
<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>
SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.
Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.
SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Arqueologia da Paisagem

Lotação: ICHI **Código:** 101202 **Duração:** semestral

Caráter: optativa **Localização no QSL:** 3º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** Geologia, Evolução e Ambiente

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): sim

Ementa: Paisagem como cultura material. A paisagem como construção social e como força ativa na criação, legitimação e mudança social. A paisagem como fonte de acesso a questões de ordem imateriais da cultura.

Bibliografia Básica:

ASTON, Michael. Interpreting the landscape: landscape archaeology and local history. London: Routledge, 2006.

THOMAS, Julian; DAVID, Bruno. Handbook of landscape archaeology. Walnut Creek, CA: Left Coast Press, 2008.

TILLEY, Christopher. A phenomenology of landscape: places, paths and monuments. Berg: Oxford, 1994.

Bibliografia Complementar:

BEAUDRY, Mary (org.). Documentary archaeology in the new world. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

BESSE, Jean-Marc. Ver a Terra. Seis ensaios sobre a paisagem e a geografia. São Paulo: Perspectiva, 2006.

MACEDO; Jackeline; et all. Arqueologia na Paisagem. Novos valores, dilemas e instrumentais. Rio de Janeiro: Rio Books, 2012.

MIRA, Ignacio Grau. La aplicación de los SIG en la Arqueología del Paisaje. San Vicent del Respeig: Universidad de Arcante, 2007.

UCKO, Peter J. The archaeology and anthropology of landscape: shaping your landscape. London: Routledge, 1999.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Introdução à Estatística e Métodos Quantitativos

Lotação: ICHI **Código:** 10691 **Duração:** semestral

Caráter: optativa **Localização no QSL:** 3º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** não possui

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): sim

Ementa: A Estatística e os métodos quantitativos. Conceitos preliminares de computação, descrição e organização de dados. Estatística Descritiva e Inferencial. Medidas de Tendência Central (ou posição) e de Dispersão (ou variabilidade). Distribuição normal e amostral das médias. Correlação e regressão linear simples. Amostragem e Probabilidades. Testes de Hipóteses. Distribuição t de Student e Comparações entre

médias. Distribuição Binomial e Chi-Quadrado. Análise de Variância. Introdução à Estatística Multivariada.

Bibliografia Básica:

CALLEGARI-JACQUES, Sidia. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.
MOORE, David S. A estatística básica e sua prática. Rio de Janeiro: LTC, 2005.
COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. Estatística. São Paulo: Edgar Blucher, 2002.
MANN, Prem S. Introdução a estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
LEVIN, Jack. Estatística para ciências humanas. São Paulo: Pearson, 2004.

Bibliografia Complementar:

SOKAL, Robert; ROHLF, James. Biometry: the principles and practice of statistics in biological research. New York: W. H. Freeman, 1981.
MAROCO, João. Análise estatística: com utilização do SPSS. Lisboa: Sílabo, 2007.
ARANGO, Héctor Gustavo. Bioestatística: teórica e computacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
MINGOTI, Sueli A. Análise de dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada. Belo Horizonte: Ed. Universidade Federal de Minas Gerais, 2005.
TRIOLA, Mario F. Introdução a estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:
<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>
SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.
Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.
SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Archaeogaming

Lotação: ICHI **Código:** 101267 **Duração:** semestral

Caráter: optativa **Localização no QSL:** 3º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** não possui

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): sim

Ementa: Apresentação do histórico de desenvolvimento do Archaeogaming. Estudo das diferentes definições do conceito. Estabelecimento das metodologias de escavação de jogos digitais. Produção de jogos para Educação Patrimonial/Arqueologia Pública.

Bibliografia Básica:

ASSIS, Jesus de Paula. Artes do videogame: conceitos e técnicas. São Paulo: Alameda, 2007.
HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2004.
JUUL, Jesper. Half-real: video games between real rules and fictional worlds. Cambridge: MIT Press, 2011.

Bibliografia complementar:

BOBANY, Arthur. Vídeo game arte. Teresópolis, RJ: Novas Idéias, 2007.
PREUCEL, Robert; MROZOWSKI, Stephen A. (eds.). Contemporary archaeology in theory: the new pragmatism. [Singapore]: Wiley-Blackwell, 2010.
RENFREW, Colin. *Arqueología: teorías, métodos y práctica*. Madrid: Akal, 2007.
SALEN, Katie. Rules of play: game design fundamentals. London: Massachusetts Institute of Technology, 2004.
SHANKS, Michael. *Re-constructing archaeology*. London: Routledge, 1992.
PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:
<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>.
SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.
Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.
SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/>

Disciplina: Arqueologia Marítima, Costeira, Náutica e Subaquática

Lotação: ICHI **Código:** 101268 **Duração:** semestral
Caráter: optativa **Localização no QSL:** 3º semestre
CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** não possui

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): não

Ementa: Princípios e conceitos das Arqueologias “Húmidas”. História e panorama atual da Arqueologia dos Ambientes Aquáticos. O patrimônio cultural subaquático. A legislação internacional e brasileira. Métodos e técnicas de pesquisa. Desafios e perspectivas das pesquisas arqueológicas subaquáticas no Brasil.

Bibliografia Básica:

BASS, George F. Arqueologia subaquática. S.l.: Verbo, 1971.
RAMBELLI, Gilson. Arqueologia: até debaixo d'água. São Paulo: Maranta, 2002.
TAGLIANI, Paulo Roberto; RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz; TORRES, Luiz Henrique; ALVES, Francisco das Neves. Arqueologia, história e socioeconomia da restinga da Lagoa dos Patos: uma contribuição para o conhecimento e manejo da reserva da biosfera. Rio Grande: Ed. da FURG, 2000.
VILLAGRAN, Ximena S. Estratigrafias que falam: geoarqueologia de um sambaqui monumental. São Paulo: Annablume, 2010.

Bibliografia Complementar:

DIOLE, Philippe. Segredos da arqueologia submarina. São Paulo: Melhoramentos, [198-].
GASPAR, Madu. Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
MILHEIRA, Rafael Guedes. Arqueologia Guarani: na Laguna dos Patos e serra do sudeste. Pelotas: Ed. da Universidade Federal de Pelotas, [2014].
RODRIGUEZ ASENSIO, J. Adolfo (dir.). III y IV jornadas de arqueologia subacuatica en Asturias. [S.l.]: [s.n.], 1996.
SILVA, Osvaldo Paulino da. Arqueologia dos engenhos da ilha de Santa Catarina. Erechim: Habilis, 2007.
SOARES, Fernanda Codevilla (org.). Arqueologia das fortificações: perspectivas. Florianópolis: Lagoa, 2015.
ZARANKIN, Andrés; SENATORE, María Ximena. Historias de un pasado en blanco: arqueología histórica antártica. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2007.
PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br>>.
SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.
SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/>

Disciplina: Práticas de Gestão do Patrimônio Arqueológico

Lotação: ICHI **Código:** 101269 **Duração:** semestral
Caráter: optativa **Localização no QSL:** 3º semestre
CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** não possui

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): não

Ementa: Práticas introdutórias à curadoria, análise e exposição de coleções arqueológicas e documentação associada. Práticas com vestígios líticos, cerâmicos, vítreos e metálicos e remanescentes humanos, faunísticos e botânicos. Técnicas básicas de limpeza, catalogação, organização, acondicionamento e exposição adequadas aplicadas às diferentes categorias de materiais. Introdução às normativas de instituições de guarda (endosso institucional, regulamentos internos, políticas de descarte e empréstimo, técnicas destrutivas).

Bibliografia Básica:

BALME, Jane & PATERSON, Alistair. 2006. Archaeology in Practice: A student guide to archaeological analyses. Malden, Blackwell Publishing.

BASTOS, Rossano & SOUZA, Marise. 2010. Normas e gerenciamento do patrimonio arqueológico. IPHAN. São Paulo.

RENFREW, Colin. 2004. Archaeology and heritage: an introduction. Londres, Thames & Hudson.

Bibliografia Complementar:

BERTA, Lutz. 2008. A função educativa dos museus. Rio de Janeiro, Museu Nacional.

BICHO, Nuno. 2006. Manual de Arqueologia Pré-Histórica. Lisboa, Edições 70.

ORTON, Clive. 2000. Sampling in Archaeology. Cambridge, Cambridge University Press.

RENFREW, Colin. 2005. Archaeology: The key concepts. London, Routledge.

WATSON, Patty. 1974. El metodo científico en arqueologia. Madrid, Alianza.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/>

4º PERÍODO

Disciplina: Teorias da Arqueologia III

Lotação: ICHI **Código:** 101203 **Duração:** semestral

Caráter: obrigatória **Localização no QSL:** 4º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** Teorias da Arqueologia II

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): não

Ementa: Vertentes contemporâneas do pensamento arqueológico. Arqueologia pós-processual. Arqueologia social na América Latina. Arqueologia Evolutiva Darwiniana.

Bibliografia Básica:

FUNARI, P. P., ZARANKIN, A. & STOVEL, E.: Global archaeological theory: contextual voices and contemporary thoughts. New York: Kluwer Academic - Plenum Publishers, 2005.

GILCHRIST, R.: Gender and archaeology: contesting the past. London: Routledge, 1999.

TILLEY, C.: A phenomenology of landscape: places, paths and monuments. Oxford: Berg Publishers, 1984.

Bibliografia Complementar:

BATTLE-BAPTISTE, W.: Black feminist archaeology. Walnut Creek: Left Coast Press, 2011.

DOBRES, M.-A. & ROBB, J. E. (eds.): Agency in archaeology. London: Routledge, 2000.

HODDER, I. (ed.): Symbolic and structural archaeology. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

MARTÍNEZ, V. M. F.: Una arqueología crítica: ciencia, ética y política em la construcción del pasado. Barcelona: Crítica, 2006.

SHANKS, M. & TILLEY, C.: Re-constructing archaeology. London: Routledge, 1992.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Arqueologia Digital

Lotação: ICHI **Código:** 101204 **Duração:** semestral

Caráter: obrigatória **Localização no QSL:** 4º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** não possui

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): sim

Ementa: Tecnologias digitais por satélite e seus usos nas Ciências Humanas. Conceitos de cartografia digital. Geoprocessamento, Sensoriamento Remoto e Sistema de Informações Geográficas: teoria e aplicações. Introdução prática ao uso do QGIS e elaboração de mapas básicos. Princípios de fotografia e utilização prática de câmera fotográfica. Fotogrametria e modelagem 3D: teoria e prática.

Bibliografia Básica:

BARTHES, Roland. A câmara clara: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Editora nova fronteira, 2011.

FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de textos, 2008.

LANG, Stefan; BLASCHKE, Thomas. Análise da paisagem com SIG. São Paulo: Oficina de textos, 2008.

Bibliografia Complementar:

CONOLLY, James. Geographical information systems in archaeology. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

FITZ, Paulo Roberto. Cartografia básica. São Paulo: Oficina de textos, 2008.

FLORENZANO, Teresa Gallotti. Iniciação em sensoriamento remoto. São Paulo: Oficina de textos, 2011.

KOSSOY, Boris. Fotografia e história. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

SILVA, Ardemirio de Barros. Sistemas de Informações Geo-referenciadas: conceitos e fundamentos. São Paulo: Ed. da Unicamp, 2003.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Fundamentos de Arqueobotânica

Lotação: ICB **Código:** 15167 **Duração:** semestral

Caráter: obrigatória **Localização no QSL:** 4º Semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** Metodologia Científica e Práticas Acadêmicas em Arqueologia; Geologia, Evolução e Ambiente

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): não

Ementa: Caracterização dos principais grupos botânicos. Aspectos biogeográficos e caracterização dos diferentes tipos de vegetação. Resgate, significação e contextualização dos vestígios botânicos provenientes de escavações arqueológicas.

Bibliografia Básica:

HASTORF, C. A.; POPPER, V. S. Current paleoethnobotany analytical methods and cultural interpretations of archaeological plant remains. Chicago; London: University of Chicago Press. 236 p., 1989.

MONTAÑEZ, S. A. Arqueobotânica en la Amazonía colombiana: un modelo etnográfico para el análisis de maderas carbonizadas. Bogotá: FIAN, UNIANDES, CESO. 360 p., 2005.

VIDAL, Waldomiro; VIDAL, Maria Rosaria. Botânica: organografia. Viçosa: UFV, 2000.

Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P. Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica. Recife: Livro Rápido/ NUPEEAS. 189 p., 2004.

GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. Morfologia Vegetal - Organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora. 2ª Ed. 512 p., 2011.

JUDD, W. S. et al. Sistemática vegetal: um enfoque filogenético. Porto Alegre: Artmed. 4ª Ed. 612 p., 2009.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F. & CURTIS, H. Biologia vegetal. 7ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 724p., 2001.

SOUZA, V. C. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora. 3ª Ed. 768 p., 2012.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Bioarqueologia

Lotação: ICHI **Código:** 101205 **Duração:** semestral

Caráter: obrigatória **Localização no QSL:** 4º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** não possui

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): sim

Ementa: Paradigma Biocultural e o arcabouço teórico fundamental da Bioarqueologia. Remanescentes biológicos humanos em contexto arqueológico. Introdução à Osteologia, anatomia dentária e aspectos fundamentais da biologia óssea. Osteobiografia, Paleodemografia e os principais marcadores osteológicos. O Paradoxo Osteológico. Marcadores morfológicos e moleculares como assinatura populacional, de ancestralidade e de biodistâncias. Paleopatologias, traumas e as alterações morfológicas observáveis em ossos humanos. Vestígios biológicos humanos como marcadores de estilo e qualidade de vida. Tafonomia funerária e arqueologia das práticas mortuárias. Consequências demográficas e biológicas e da neolitização e da modernização e suas implicações aos marcadores bioarqueológicos.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, Adauto José; FERREIRA, Luiz Fernando (org.). Paleopatologia e paleoepidemiologia: estudos multidisciplinares. Rio de Janeiro: Panorama ENSP, 1992.

AUFDERHEIDE, Arthur et al (org.). The Cambridge encyclopedia of human paleopathology. New York: Cambridge University Press, 1998.

MAYS, Simon. The archaeology of human bones. London: Routledge, 1998.

NETTER, Frank. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

NEVES, Walter. Um esqueleto incomoda muita gente... São Paulo: Unicamp, 2013.

Bibliografia complementar:

CASTRO, Sebastião Vicente. Anatomia fundamental. São Paulo: McGraw-Hill, 1985.

HILLSON, Simon. Dental anthropology. Cambridge: University Press, 1996.

LEWIN, Roger. Evolução Humana. São Paulo: Atheneu, 1999.

O'CONNOR, Terry. The archaeology of animal bones. [S.l]: Texas A&M University, 2008.

RIBEIRO, Marly. Arqueologia das práticas mortuárias: uma abordagem historiográfica. São Paulo: Alameda, 2007.

TRIGGER, Bruce. História do pensamento arqueológico. São Paulo: Odysseus, 2004.

WELLS, Calvin. Ossos, corpos e doenças. Lisboa: Verbo, 1971.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Etnologia dos Povos Originários no Brasil

Lotação: ICHI **Código:** 101206 **Duração:** semestral

Caráter: obrigatória **Localização no QSL:** 4º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** não possui

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): sim

Ementa: Estudos dos povos originários no Brasil em seus aspectos sociais, econômicos, políticos, rituais, xamânicos e cosmológicos. Sociedades ameríndias e suas relações com as sociedades envolvidas.

Bibliografia Básica:

CLASTRE, Pierre. A sociedade contra o Estado. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
TEMPASS, Martín César. A doce cosmologia Mbyá-Guarani: uma etnografia de saberes e sabores. Curitiba: Appris, 2012.
VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A inconstância da alma selvagem. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Identidade e etnia: construção da pessoa e resistência cultural. São Paulo: Brasiliense, 1986.
CUNHA, Manuela Carneiro da; CESARINO, Pedro de Niemeyer (org.). Políticas culturais e povos indígenas. São Paulo: Ed. Unesp, 2016.
LÉVI-STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem. Campinas: Papirus, 2008.
TAUSSIG, Michael. Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem: um estudo sobre o terror e a cura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:
<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>
SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.
Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.
SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Introdução a Antropologia Biológica

Lotação: ICHI **Código:** 10775 **Duração:** semestral

Caráter: optativa **Localização no QSL:** 4º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** não possui

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): sim

Ementa: A Antropologia Biológica como área dos “Quatro campos da Antropologia”. Antropologia Biológica, Método científico e formação e consolidação da disciplina. Fundamentos de Genética e Biologia Evolutiva. O Paradigma Biocultural e a Antropologia Biológica como Ciência Social. Introdução à Primatologia. Introdução à Paleoantropologia. Variação e Biologia Humana. Fundamentos de osteopatologia e paleopatologia. Biologia e comportamento humano moderno. Antropologia Forense e Biomédica.

Bibliografia Básica:

FREEMAN, Scott; HERRON, Jon. Análise evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 2009.
GOULD, Stephen. A falsa medida do homem. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
RIDLEY, Mark. Evolução. Porto Alegre: Artmed, 2006.
STANFORD, Craig. Como nos tornamos humanos: um estudo da evolução da espécie humana. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2004.
STOCKING JR., George W. A formação da antropologia americana 1883-1911: antologia/Franz Boas. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

Bibliografia Complementar:

CHILDE, V. Gordon. A evolução cultural do homem. Rio de Janeiro: G. Koogan, 1981.
FOLEY, Robert. Os humanos antes da humanidade: uma perspectiva evolucionista. São Paulo: UNESP, 2003.
LEAKEY, Richard; LEWIN, Roger. O povo do lago: o homem, suas origens, natureza e futuro. Brasília: Ed. UnB, 1996.
MENDES, J. Cária. As origens do homem: bases anatômicas da hominização. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.
NAPIER, John. A mão do homem: anatomia, função, evolução. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
NETTER, Frank. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
AUFDERHEIDE, Arthur et al (org.). The Cambridge encyclopedia of human paleopathology. New York: Cambridge University Press, 1998.
NEVES, Walter. Um esqueleto incomoda muita gente... São Paulo: Unicamp, 2013.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:
<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>
SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.
Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.
SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Arqueologia Colonial da Região Platina

Lotação: ICHI **Código:** 101208 **Duração:** semestral

Caráter: optativa **Localização no QSL:** 4º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** não possui

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): não

Ementa: O conceito de região histórico-cultural. A inserção Histórica do Espaço Platino no contexto colonial português e espanhol da América. A conquista e colonização espanhola da Bacia do Rio da Prata. A evangelização indígena como instrumento colonial. A expansão portuguesa rumo ao Sul. A formação das fronteiras meridionais dos impérios coloniais ibéricos. A sociedade colonial platina.

Bibliografia Básica:

CANABRAVA, Alice. O comércio português no rio da Prata (1580-1640). São Paulo: EDUSP, 1984.
KERN, Arno. Missões: uma utopia política. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.
REICHEL, Heloisa; GUTFREIND, Ieda. As raízes históricas do Mercosul: a região platina colonial. São Leopoldo: Unisinos, 1996.

Bibliografia Complementar

BETHELL, Leslie. História da América Latina Vol.1, História da América Latina Colonial. São Paulo, Ed. da Universidade de São Paulo, 1998.
KERN, Arno Alvarez. Missões ibéricas coloniais: da Califórnia ao Prata. Porto Alegre, SBPH, 2006.
RELA, Walter. Exploraciones portuguesas en el Río de la Plata 1512-1531
Porto Alegre, Ed. da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2002.
VELLINHO, Moysés. O Rio Grande e o Prata: contrastes. Porto Alegre, Instituto Estadual do Livro, 1962.
WASSERMAN, Claudia (org.). História da América Latina: cinco séculos (temas e problemas). Porto Alegre: Ed. da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.
PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:
<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>
SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.
Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.
SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Arqueologia da Primeira Idade Média

Lotação: ICHI **Código:** 101209 **Duração:** semestral

Caráter: optativa **Localização no QSL:** 4º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** Teorias da Arqueologia II

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): não

Ementa: A formação da arqueologia medieval. O final do Império romano tardio e os Bárbaros: invasão ou migração? Bárbaros mesmos? A Primeira Idade Média como retorno à Proto-história recente: o Império romano como parêntese colonial. O fenômeno viking. O mundo franco rural e urbano.

Bibliografia Básica:

AUSTIN, d. & ALCOCK, L. (eds.). From the baltic to the black sea: studies in medieval archaeology. London: Unwin Hyman, 1990.
LE GOFF, J. A civilização do ocidente medieval. Bauru: Ed. da Universidade do Sagrado Coração, 2005.

POISSON, J.-M. (dir.). Le Château médiéval, forteresse habitée, XI-XVIe s.: archéologie et histoire, perspectives de la recherche en Rhône-Alpes; Actes du Colloque de Lyon (avril 1988). Paris: Editions de la Maison des sciences de l'homme, 1992.

Bibliografia Complementar

BARBEIRO, A.: Barbares: immigrés, réfugiés et déportés dans l'Empire Romain. Paris: Tallandier, 2009.

GAUTHIEZ, B., ZADORA-RIOS, E. & GALINIÉ, H. (dirs.): Village et ville au Moyen Âge: les dynamiques morphologiques. Paris: Presses Universitaires François-Rabelais, 2003 (2 vols.).

LE GOFF, J. & SCHMITT, J.-C. (coords.): Dicionário temático do ocidente medieval. Bauru: Ed. da Universidade do Sagrado Coração, 2002.

MENDONÇA, S. R. de: O mundo carolíngio. São Paulo: Brasiliense, 1987.

VACCARO, E.: Sites and pots: settlement and economy in southern Tuscany (AD 300-900). Oxford: British Archaeological Reports, 2011.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

5º PERÍODO

Disciplina: Arqueologia, Sociedade e Educação

Lotação: ICHI **Código:** 101211 **Duração:** semestral

Caráter: obrigatória **Localização no QSL:** 5º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** não possui

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): sim

Ementa: A Arqueologia enquanto prática social. A relação entre a sociedade, educação e o patrimônio cultural. O papel do/a arqueólogo/a como educador/a. Arqueologia pública, colaborativa e comunitária e seus efeitos sobre a prática e a teoria arqueológica. Os usos e as potencialidades da cultura material na prática educativa. Interfaces entre patrimônio arqueológico, meio ambiente e educação.

Bibliografia básica:

BEZERRA, Marcia et al (org.). Arqueologia e educação patrimonial em Serra Leste. Belém: GKNoronha, 2012.

CERQUEIRA, Fábio Vergara et al (org.). Educação patrimonial: perspectivas multidisciplinares. Pelotas: Editora da Universidade Federal de Pelotas, 2008.

FUNARI, Pedro Paulo et al (org.). Arqueologia pública e patrimônio: questões atuais. Criciúma: Ed. da Universidade Estadual de Santa Catarina, 2015.

FUNARI, Pedro Paulo et al (org.). Identidades, discurso e poder: estudos da arqueologia contemporânea. São Paulo: FAPESP / Annablume, 2005.

MARTÍNEZ, Víctor M. Fernández. Una arqueología crítica: ciencia, ética y política en la construcción del pasado. Barcelona: Crítica, 2006.

Bibliografia complementar:

FUNARI, Pedro Paulo et al (org.). Arqueologia histórica, memória e patrimônio em perspectiva multidisciplinar. Pelotas: Instituto de Memória e Patrimônio, 2009.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras (org.). Guia básico de educação patrimonial. Brasília: Iphan, 2009.

JORGE, Vítor Oliveira. Arqueologia, patrimônio e cultura. Lisboa: Instituto Piaget, 2007.

LAYTON, Robert. Who needs the past? indigenous values and archaeology. London: Routledge, 1989.

RENFREW, Colin; BAHN, Paul. Arqueología: teorías, métodos y práctica. Madrid: Akal, 2007.

SHACKEL, Paul A. Places in mind: public archaeology as applied anthropology. New York: Routledge, 2004.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.
Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.
SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Metodologia da Pesquisa de Campo em Arqueologia I

Lotação: ICHI **Código:** 101212 **Duração:** semestral

Caráter: obrigatória **Localização no QSL:** 5º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** Teorias da Arqueologia III

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): não

Ementa: Teoria e método em arqueologia. Definição de sítio arqueológico. Métodos e técnicas de prospecção arqueológica. Métodos e técnicas tradicionais e digitais de registros rupestres. Prática de campo em prospecção e registro rupestre.

Bibliografia Básica:

BANNING, E.B. Archaeological survey (manual in archaeological method, theory and practice). New York: Kluwer Academic – Plenum, 2002.

KIPFER, Barbara Ann. The Archaeologist's Fieldwork Companion. Wiley-Blackwell, 2006.

WHITE, Gregory G.; KING Thomas F. Archaeological survey manual. Left Cost Press, 2007.

Bibliografia Complementar:

BALME, Jane; PATERSON, Alistair. Archaeology in Practice: A student guide to archaeological analyses, 2006.

BICHO, Nuno. Manual de arqueologia pré-histórica.

BURKE, Heather; MORRISON, Michael; SMITH, Claire. The Archaeologist's Field Handbook, 2nd edition, 2017.

DREWETT, Peter. Field archaeology: An introduction, 1999.

NETTO, Carlos; MATOS, Francisco. Tratamento da informação rupestre: uma ação interdisciplinar. Biblionline 8 (Ed. Especial), 2012.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:
<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.
Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Arqueologia do Capitalismo I

Lotação: ICHI **Código:** 101213 **Duração:** semestral

Caráter: obrigatória **Localização no QSL:** 5º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** não possui

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): sim

Ementa: A Arqueologia do capitalismo. A diáspora africana. “Plantation”, o mundo rural e a ordem social escravista nas américas. A escravidão urbana. Conflitos, resistência, diversidade étnica e cultural.

Bibliografia básica:

AGOSTINI, Camilla (Org.). Objetos da escravidão: abordagens sobre a cultura material da escravidão e seu legado. Rio de Janeiro: 7Letras, 2013

LEONE, Mark P.; Potter Jr, Parker B. (ed.). Historical Archaeologies of Capitalism. New York: Plenum Publishers, 1999.

ORSER Jr., Charles E. A historical archaeology of the modern world. New York: Plenum Publishing Corporation, 1996.

Bibliografia complementar:

FUNARI, Pedro Paulo et al (org.). Arqueologia histórica, memória e patrimônio em perspectiva multidisciplinar. Pelotas: Instituto de Memória e Patrimônio, 2009.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras (org.). Guia básico de educação patrimonial. Brasília: Iphan, 2009.
JORGE, Vítor Oliveira. Arqueologia, património e cultura. Lisboa: Instituto Piaget, 2007.
LAYTON, Robert. Who needs the past? indigenous values and archaeology. London: Routledge, 1989.
RENFREW, Colin; BAHN, Paul. Arqueología: teorías, métodos y práctica. Madrid: Akal, 2007.
SHACKEL, Paul A. Places in mind: public archaeology as applied anthropology. New York: Routledge, 2004.
PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:
<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>
SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.
Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.
SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Tecnologias Líticas

Lotação: ICHI **Código:** 101214 **Duração:** semestral

Caráter: obrigatória **Localização no QSL:** 5º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** Teorias da Arqueologia III

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): não

Ementa: Abordagens teórico-metodológicas nos estudos líticos. Conceitos básicos de lascamento, polimento e picoteamento. Estudo das matérias-primas e tafonomia. Cadeia-operatória e tecnologia lítica. Curadoria lítica. Prática de análise. Fotografia e desenho técnico. Processamento e interpretação de dados tecnológicos.

Bibliografia básica:

ANDREFSKY, William. 2006 Lithics: Macroscopic Approaches to Analysis. Cambridge, Cambridge University Press

ANDREFSKY, William. 2005 Lithics Debitage. University of Utah Press.

SEMENOV, S.A. Prehistoric technology. Bath, 1973

Bibliografia complementar:

INIZAN et al. 2017. Tecnologia da Pedra Lascada. MHNJB-UFMG, Belo Horizonte.

KOOYMAN, Brian. Understanding Stone Tools and Archaeological Sites. University of Calgary Press.

MERINO, José Maria. 1994. Tipologia lítica, 3ª edição – Pgs 1-49

MORENO, João Carlos. 2019. Tecnologia de ponta-a-ponta: Em busca de mudanças culturais durante o Holoceno em indústrias líticas do Sudeste e Sul do Brasil. Tese de doutorado. MN-UFRJ.

RACZYNSKI-HENK, Yannick. 2017. Drawing lithic artefacts. Sidestone Press, Leiden.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Tecnologias Cerâmicas

Lotação: ICHI **Código:** 10301 **Duração:** semestral

Caráter: obrigatória **Localização no QSL:** 5º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** Teorias da Arqueologia III

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): não

Ementa: A cerâmica como documento. Panorama das técnicas de fabricação da cerâmica. Teorias e metodologias das classificações cerâmicas: tipologias e seriações. Produção, função e circulação: o recurso das ciências físicas. O problema da quantificação.

Bibliografia básica:

BLONDEL, N. Céramique: vocabulaire technique. Paris: Éditions du Patrimoine, 2001.

SHEPARD, A. O. Ceramics for the archaeologist. Washington: Carnegie Institution of Washington, 1995.
SINOPOLI, C. M. Approaches to archaeological ceramics. New York: Plenum press, 1991.

Bibliografia complementar:

ARNOLD, D. Ceramic theory and cultural process. Cambridge, England: Cambridge University Press, 1985.

DUNNELL, R. C. Classificação em arqueologia. São Paulo: EDUSP, 2007.

HENDERSON, J. The science and archaeology of materials: an investigation of inorganic materials. London: Routledge, 2000.

ORTON, C.; TYERS, P.; VINCE, A. Pottery in archaeology. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

SCARELLA, S. Archaeological Ceramics: a review of current research. Oxford: British Archaeological Reports, 2011.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Arqueologia da Morte

Lotação: ICHI **Código:** 101215 **Duração:** semestral

Caráter: optativa **Localização no QSL:** 5º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** não possui

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): sim

Ementa: Historiografia da Antropologia e Arqueologia da Morte. Sistematização na Arqueologia e suas implicações ao estudo dos restos mortuários. Arqueologia funerária em contexto da “Nova Arqueologia”. As contribuições de Binford, Saxe e Goldstein. A influência pós-processual aos estudos de arqueologia da morte. Aspectos ecológicos e comportamentais e suas implicações aos tratamentos funerários. Tafonomia funerária e arqueologia das práticas mortuárias.

Bibliografia Básica:

CLARK, Grahame. A pré-história. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

LEROI-GOURHAN, André. As religiões da pré-história: paleolítico. Lisboa: Edições 70, 1964.

TRIGGER, Bruce. História do pensamento arqueológico. São Paulo: Odysseus, 2004.

RENFREW, C.; BAHN, P. Arqueologia. Teorías, Métodos y Práctica, Madrid: Ed. Akal, 1993.

BADCOCK, C.R. Levi-Strauss: estruturalismo e teoria sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Luis Manuel. Estatuetas funerárias egípcias da XXI dinastia. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

DUNNELL, Robert C. Classificação em arqueologia. São Paulo: EDUSP, 2007.

DURKHEIM, Émile. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FUNARI, Pedro P. Arqueologia. São Paulo: Contexto, 2010.

VERGNE, Cleonice. Cemitérios do Justino: estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe

MAYS, Simon. The archaeology of human bones. London: Routledge, 1998.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Antropologia Visual

Lotação: ICHI **Código:** 101216 **Duração:** semestral

Caráter: optativa **Localização no QSL:** 5º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** não possui

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): não

Ementa: O lugar da imagem na pesquisa etnográfica. O recurso audiovisual como modo de investigação dos grupos humanos. Os precursores do filme etnográfico. As relações entre antropologia e imagem. O campo da antropologia visual no Brasil.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Marcius; LOURDOU, Philippe. Descrever o visível: cinema documentário e antropologia fílmica. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

BARBOSA, Andréa et al (org.). Imagem-conhecimento: Antropologia, cinema e outros diálogos. Campinas: Papirus, 2009.

MARTINS, José de Souza et al (org.). O imaginário e o poético nas ciências sociais. Bauru: EDUSC, 2005.

Bibliografia Complementar:

RANCIÈRE, Jacques. A fábula cinematográfica. Campinas: Papirus, 2013.

DELEUZE, Gilles. A imagem-tempo: cinema 2. São Paulo: Brasiliense, 1990.

ANDRADE, Rosane de. Fotografia e antropologia: olhares fora – dentro. São Paulo: Estação Liberdade, 2005.

CAPELATO, Maria Helena et al. (org.). História e cinema: dimensões históricas do audiovisual. São Paulo: Alameda, 2011.

AUMONT, Jacques. O olho interminável (cinema e pintura). São Paulo: Cosacnaify, 2004.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Arqueologia Clássica

Lotação: ICHI **Código:** 101220 **Duração:** semestral

Caráter: optativa **Localização no QSL:** 5º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** não possui

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): sim

Ementa: Abordagem de temas básicos referentes à arqueologia mediterrânica clássica (Grécia e Roma). Eixos gerais que, em seu conjunto, caracterizam os estudos dessa área bem como o cotidiano antigo dos povos da orla do Mediterrâneo.

Bibliografia Básica:

ALCOCK, Susan E. Classical archaeology. Oxford: Blackwell Publishing, 2007.

FUNARI, Pedro Paulo. Arqueologia. São Paulo: Contexto, 2010.

SMALL, David B. Methods in the Mediterranean: historical and archaeological views on texts and archaeology. Leiden: E. J. Brill, 1995.

Bibliografia Complementar:

FRANKENSTEIN, Susan. Arqueologia del colonialismo: el impacto fenicio y griego en el sur de la Península Ibérica y el suroeste de Alemania. Barcelona: Critica, 1997.

FUNARI, Pedro Paulo. Cultura material e arqueologia histórica. Campinas: UNICAMP, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 1998.

HODDER, Ian. Archaeological theory today. Cambridge: Polity, 2001.

SCHLIEMANN, Heinrich. Ítaca, o Peloponeso e Tróia: pesquisas arqueológicas. São Paulo: Ars Poética, 1992.

VACCARO, Emanuele. Sites and pots: settlement and economy in southern Tuscany (AD 300-900). Archaeopress: British Archaeological Reports, 2011.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Ecoarqueologia

Lotação: ICHI **Código:** 101272 **Duração:** semestral

Caráter: optativa **Localização no QSL:** 5º semestre

CH Total: 45 **CH semanal:** 3 **Créditos:** 3

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** não possui

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): não

Ementa: Abordagens interdisciplinares envolvendo pesquisas de cunho biológico relacionadas à interpretação de vestígios arqueológicos, dentro das áreas de Ecoarqueologia, Bioantropologia, Arqueobotânica e Zooarqueologia.

Bibliografia básica:

RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BEGON, Michael. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TOWNSEND, Colin. Fundamentos em ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia complementar:

MILLER, G. Tyler. Ciência ambiental. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

GUREVITCH, Jessica. Ecologia vegetal. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PIANKA, Eric R. Ecologia evolutiva. Barcelona: Omega, 1982.

RIDLEY, Mark. Evolução. Porto Alegre: Artmed, 2006.

COX, C. Barry; MOORE, Peter D. Biogeography: an ecological and evolutionary approach. Oxford: Blackwell, 2005.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/>

Disciplina: Tópicos Especiais de Teorias da Arqueologia

Lotação: ICHI **Código:** 101271 **Duração:** semestral

Caráter: optativa **Localização no QSL:** 5º semestre

CH Total: 45 **CH semanal:** 3 **Créditos:** 3

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** não possui

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): não

Ementa: Estudo de temas e pesquisas transversais de teoria da e na Arqueologia.

Bibliografia básica:

BENTLEY, R.A., MASCHNER H.D.G. & CHIPPINDALE, C. – eds.: Handbook of archaeological theories. Lanham: Altamira Press, 2009. ISBN: 978075910336.

DJINDJIAN, F.: Manuel d'archéologie. Paris: Colin, 2013. ISBN: 9782200266769.

HODDER, I.: Symbolic and structural archaeology. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. ISBN: 0-521-03550-3.

Bibliografia complementar:

HODDER, I. & HUTSON, S.: Reading the past: current approaches to interpretation in archeology. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. ISBN: 0-521-82132-0.

PREUCEL, R. & MROZOWSKI, S.A. – eds.: Contemporary archaeology in theory: the new pragmatism. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2010. ISBN: 9781405158534.

TRIGGER, B.G.: História do pensamento arqueológico. São Paulo: Odysseus, 2004. ISBN: 9788578760175.

HODDER, I. & HUTSON, S.: Reading the past: current approaches to interpretation in archeology. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. ISBN: 0-521-82132-0.

PREUCEL, R. 7 MROZOWSKI, S.A. – eds.: Contemporary archaeology in theory: the new pragmatism. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2010. ISBN: 9781405158534.

TRIGGER, B.G.: História do pensamento arqueológico. São Paulo: Odysseus, 2004. ISBN: 9788578760175.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br>>.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/>

6º PERÍODO

Disciplina: Extensão em Arqueologia Comunitária

Lotação: ICHI **Código:** 10957 **Duração:** semestral

Caráter: obrigatória **Localização no QSL:** 6º semestre

CH Total: 90 **CH semanal:** 6 **Créditos:** 6

Sistema de Avaliação: Apto / Não-Apto **Pré-requisito:** Metodologia da Pesquisa de Campo em Arqueologia I

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): não

Ementa: Desenvolvimento de ações extensionistas com as temáticas e conteúdos da Arqueologia contemporânea. Diálogo intercultural e a produção compartilhada de saberes. Articulação entre formação acadêmica interdisciplinar, vivência em campo e integração com a comunidade local.

Bibliografia Básica:

ROCHA Jr., Alberto Ferreira (org.). Cultura e extensão universitária: a produção de conhecimento comprometida com o desenvolvimento social. Belo Horizonte: Malta, 2008.

SANTOS, Renato Quintino. Educação e extensão: domesticar ou libertar? Petrópolis: Vozes, 1986.

CALDERON, Adolfo Ignacio; SAMPAIO, Helena (org.). Extensão universitária: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo: Olho d'água, 2002.

FUNARI, Pedro Paulo et al (org.). Arqueologia pública e patrimônio: questões atuais. Criciúma: Ed. da Universidade Estadual de Santa Catarina, 2015.

JORGE, Vítor Oliveira. Arqueologia, patrimônio e cultura. Lisboa: Instituto Piaget, 2000.

BEZERRA, Marcia et al (org.). Arqueologia e educação patrimonial em Serra Leste. Belém: GKNoronha, 2012.

KERN, Arno Alvarez. Arqueologia: o futuro de nosso passado. Rio Grande: Editora da Universidade Federal do Rio Grande, 2022.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

TOLFO, Cristiano (org.). Relatos de extensão universitária. Bagé: Ed. da Universidade da Região da Campanha, 2018.

MACIEL, Alberlândia. A universidade e o princípio da indissociabilidade: entre ensino, pesquisa e extensão: utopia ou realidade? Rio Branco: Ed. da Universidade Federal do Acre, 2018.

SULZBACH, Mayra; DENARDIN, Valdir (org.). A inclusão, a inserção, a interação, a investigação...: os in(s) da extensão no litoral do Paraná. Matinhos: UFPR litoral, 2013.

REZENDE, Eliane Garcia (org.). Extensão universitária: diálogos e possibilidades (vol. 1). Alfenas: Ed. da Universidade Federal de Alfenas, 2017.

REZENDE, Eliane Garcia (org.). Extensão universitária: diálogos e possibilidades (vol. 2). Alfenas: Ed. da Universidade Federal de Alfenas, 2020.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.
Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.
SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Metodologia da Pesquisa de Campo em Arqueologia II

Lotação: ICHI **Código:** 101221 **Duração:** semestral

Caráter: obrigatória **Localização no QSL:** 6º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** Metodologia da Pesquisa de Campo em Arqueologia I

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): não

Ementa: Processos de formação de sítios arqueológicos. Métodos e técnicas de datação. Métodos e técnicas de coletas de amostras. Métodos e técnicas de escavação arqueológica. Métodos e técnicas de campo em ambientes aquáticos. Prática de escavação arqueológica. Prática de produção de relatório de escavação arqueológica.

Bibliografia Básica:

KIPFER, Barbara Ann. The Archaeologist's Fieldwork Companion. Wiley-Blackwell, 2006. 488p.

RENFREW, Colin; BAHN, Paul. Arqueología. Teorías, métodos y práctica. Madrid, Ediciones Akal, 2007.

STEWART, Michael R. Archaeology Basic field methods. Dubuque, Kendall/Hunt Publishing Company, 2002.

Bibliografia Complementar:

BALME, Jane & PATERSON, Alistair. 2006. Archaeology in Practice: A student guide to archaeological analyses

BICHO, Nuno. 2006. Manual de Arqueologia Pré-Histórica.

BOWENS, Amanda. Underwater archaeology. The NAS guide to principles and practice. Blackwell Publishing, Chichester.

BURKE, Heather; MORRISON, Michael; SMITH, Claire. 2017. The Archaeologist's Field Handbook, 2nd edition

DREWETT, Peter. 1999. Field archaeology: An introduction

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Arqueologia do Capitalismo II

Lotação: ICHI **Código:** 101222 **Duração:** semestral

Caráter: obrigatória **Localização no QSL:** 6º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** Arqueologia do Capitalismo I

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): sim

Ementa: Arqueologia do capitalismo na sociedade urbano-industrial. Consumo, produção e identidades. Novas hierarquias e as mudanças no uso da cultura material. As segmentações do espaço e do tempo.

Bibliografia básica:

HALL, Martin. Historical archaeology. London: Wiley-Blackwell, 2006

HICKS, Dan. The Cambridge companion to historical archaeology. Cambridge: Cambridge University Press; 2006

PALMER, Marilyn. Industrial archaeology: principles and practice. London: Routledge, 1998

Bibliografia complementar:

LIMA, T. A. El huevo de la serpiente: una arqueología del capitalismo embrionario en el Rio de Janeiro del siglo XIX. Sed Non Satiata: Teoría social en la arqueología latinoamericana contemporánea. In: Zarankin, A. e Acuto, F. (eds.). Buenos Aires: Ed. del Tridente, pp.189-238, 1999

FOLEY, Vincent P. On the Meaning of Industrial Archaeology. Historical Archaeology. New York City. pp. 66 –68, 1968

ORSER Jr., Charles E. A Historical Archaeology of the Modern World. New York/London, Plenum Press, 1996

PINARD, Jacques. – L'Archéologie industrielle. Paris, Presses Universitaires de France, 1985

THIESEN, Beatriz V. - "Significados nas representações escultóricas da fachada da Cervejaria Bopp & Irmãos, Porto Alegre", in: Anais do Museu Paulista, n.s., vol.14, n.1, p.167-194. São Paulo, Museu Paulista - Universidade de São Paulo, 2006.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Arqueologia dos Povos Originários no Brasil

Lotação: ICHI **Código:** 101223 **Duração:** semestral

Caráter: obrigatória **Localização no QSL:** 6º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisitos:** Tecnologias líticas e Tecnologias Cerâmicas

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): não

Ementa: Histórico dos estudos pré-coloniais brasileiros. A ocupação inicial do Brasil em relação aos principais modelos de povoamento inicial das Américas. A evolução paleoambiental no Holoceno brasileiro. A classificação cultural dos grupos caçadores-coletores brasileiros. As classificações das representações rupestres brasileiras. A classificação dos grupos formativos/neolíticos brasileiros. O registro zooarqueológico e bioarqueológico brasileiro. O contato entre europeus e grupos originários.

Bibliografia Básica:

NEVES, Eduardo Góes. Arqueologia da Amazônia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

PROUS, André. Arqueologia brasileira. Brasília: Ed. UnB, 1992.

PROUS, André. Arte pré-histórica do Brasil. Belo Horizonte: C / Arte, 2007.

Bibliografia Complementar:

BARRETO, Cristina. 1999. A construção de um passado pré-colonial: Uma breve história da arqueologia no Brasil. Revista USP, 44: 32-51.

GASPAR et al. 2008. Sambaqui (Shell Mound) Societies of Coastal Brazil. In: Silverman, Helaine & Isbell, William [Org.]. Handbook of South American Archaeology. Springer, New York: 319-335.

MORENO, João Carlos. 2020. The Technological Diversity of Lithic Industries in Eastern South America during the Late Pleistocene-Holocene Transition. IN: ONO, Rintaro & PAWLIK, Alfred [Ed.] Pleistocene Archaeology – Migration, Technology and Adaptation. IntechOpen.

MORENO, João Carlos & LÓPEZ, Carlos. 2023. Americas, South: Peopling Stage. Reference Module in Social Sciences. Elsevier.

SALLUM, Marianne. 2022. Por uma “aliança afetiva” entre a Arqueologia e os Saberes Tradicionais: Contribuições para o entendimento da sociedade moderna no Brasil. Cadernos do LEPAArq, 19 (37): 273-300.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Projeto de Pesquisa

Lotação: ICHI **Código:** 101224 **Duração:** semestral
Caráter: obrigatória **Localização no QSL:** 6º semestre
CH Total: 30 **CH semanal:** 2 **Créditos:** 2
Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** Metodologia da Pesquisa de Campo em Arqueologia I

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): não

Ementa: Elaboração do projeto de pesquisa para o TCC.

Bibliografia Básica:

RENFREW, Colin; BAHN, Paul. Arqueologia: teorías, métodos y práctica. Madrid: Akal, 2007.
PROUS, André. Arqueologia brasileira. Brasília: Ed. UnB, 1992.
THOMAS, Julian. Archaeology and modernity. London: Routledge, 2004.
HODDER, Ian; HUTSON, Scott. Reading the past: current approaches to interpretation in archeology. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
HODDER, Ian. Archaeological theory today. Cambridge: Polity, 2001.

Bibliografia Complementar:

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2007.
DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1989.
MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2010.
MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira (org.). Caminhos do pensamento: epistemologia e método. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.
ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2012.
KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 2013.
PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br>>.
SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.
SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Processos Evolutivos

Lotação: ICHI **Código:** 10774 **Duração:** semestral
Caráter: optativa **Localização no QSL:** 6º semestre
CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4
Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** não possui

Ementa: O pensamento evolutivo e o surgimento da Biologia Evolutiva. As forças evolutivas e os mecanismos básicos da Evolução. Gene, código e herança genética. Variação e Adaptação. Espécie e Especiação. Evolução Neutra. Genética Quantitativa e componentes genéticos e ambientais da variabilidade. O modelo elementar da Genética de Populações. Variação intraespecífica, interespecífica e a microevolução. Macroevolução e Biogeografia Evolutiva. Genômica Evolutiva e a Biologia Evolutiva do Desenvolvimento. Arqueologia Evolutiva.

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): sim

Bibliografia Básica:

AMORIM, Dalton de Souza. Fundamentos de sistemática filogenética. Ribeirão Preto: Holos, 2002.
DUNNELL, Robert. Classificação em arqueologia. São Paulo: Edusp, 2007.
FREEMAN, Scott; HERRON, Jon. Análise evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 2009.
RIDLEY, Mark. Evolução. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar:

COX, C. B. & MOORE, P. D. Biogeografia – Uma abordagem ecológica e evolucionária. 7ª ed. Ed. LTC. 398 p., 2011.
FUTUYMA, Douglas. Biologia evolutiva. Ribeirão Preto: Funpec, 2009.

HARTL, Daniel; CLARK, Andrew. Principles of population genetics. Massachusetts: Sinauer, 1989.
MAYR, Ernst. Biologia, ciência única: reflexões sobre a autonomia de uma disciplina científica. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
SNUSTAD, Peter; SIMMONS, Michael. Fundamentos de genética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
STEARNS, Stephen; HOEKSTRA, Rolf. Evolução: uma introdução. São Paulo: Atheneu, 2003.
TEIXEIRA, Wilson et al. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.
ZIMMER, Carl. A beira d'água: macroevolução e a transformação da vida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br>>.
SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.
SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Tópicos Especiais de Arqueologia das Sociedades Pré-Coloniais

Lotação: ICH **Código:** 101226 **Duração:** semestral

Caráter: optativa **Localização no QSL:** 6º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** não possui

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): não

Ementa: Aprofundamento dos diferentes temas sobre a América pré-colonial, histórico do seu desenvolvimento, marcos teóricos e métodos utilizados nas abordagens anteriores e atuais. Povoamento inicial do continente americano e do território brasileiro; caçadores-coletores; grafismos rupestres; pesquisa arqueológica em sambaqui; horticultores ceramistas, entre outros.

Bibliografia Básica:

PROUS, André. Arqueologia brasileira. Brasília: Ed. UnB, 1992.
PROUS, André. O Brasil antes dos brasileiros: a pré-história de nosso país. Brasília: Zahar, 2007.
NEVES, Eduardo Góes. Arqueologia da Amazônia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
SILVA, Hilton P., RODRIGUES-CARVALHO, Claudia (orgs.). Nossa origem: o povoamento das Américas: visões multidisciplinares. Rio de Janeiro: Vieira e Lentz, 2006.
FUNARI, Pedro Paulo, NOELLI, Francisco Silva. Pré-história do Brasil. São Paulo: Contexto, 2002.
PROUS, André. Arte pré-histórica do Brasil. Belo Horizonte: C / Arte, 2007.

Bibliografia Complementar:

PESSIS, Anne-Marie, MARTIN, Gabriela, GUIDON, Niède. Os biomas e as sociedades humanas na pré-história da região do parque nacional Serra da Capivara, Brasil. São Paulo: A&A Comunicação, 2014.
REIS, José Alberione dos. Arqueologia dos buracos de bugre: uma pré-história do planalto meridional. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.
FUNARI, Pedro Paulo et al. Global archaeological theory: contextual voices and contemporary thoughts. New York: Kluwer Academic - Plenum Publishers, 2005.
GUIDON, Niède, NUNES, Luíza Beth Alonso, PESSIS, Anne-Marie. A água e o berço do homem americano. Piauí: Fundação Museu do Homem Americano, 2011.
KERN, Arno A. (org.). Arqueologia Pré-histórica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.
VIALOU, Águeda Vilhena. Pré-história do Mato Grosso. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.
PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br>>.
SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.
SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: História e Fotografia**Lotação:** ICHI **Código:** 101225 **Duração:** semestral**Caráter:** optativa **Localização no QSL:** 6º semestre**CH Total:** 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4**Sistema de Avaliação:** sistema II **Pré-requisito:** não possui**Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019):** não**Ementa:** História da fotografia. A Fotografia como registro e técnica. Fotografia como instrumento de pesquisa e representação do mundo. Leitura da imagem fotográfica: análise crítica e contextual, conteúdo e expressão.**Bibliografia Básica:**

FABRIS, Annateresa et al. (org.). Fotografia: usos e funções no século XIX. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1998.

KOSSOY, Boris. Fotografia e história. São Paulo: Atica, 1989.

SONTAG, Susan. Ensaios sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Arbor, 1983.

Bibliografia Complementar:

BARTHES, Roland. A câmara clara: nota sobre a fotografia. Editora nova fronteira, Rio de Janeiro, 2011.

CARVALHO, Aurea Maria de Freitas. Fotografia como fonte de pesquisa: historico, registro, arranjo, classificação e descrição. Fundação Nacional Pró-Memória, Rio de Janeiro, 1986.

DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. Campinas: Papirus, 2009.

LEITE, Miriam Moreira. Retratos de família: leitura da fotografia histórica. São Paulo: EDUSP, 2000.

PEREIRA, Lourenco. História da fotografia. Ed. Dinalivro, Lisboa, 1996.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.**Disciplina: Ambientes e Aprendizagens****Lotação:** ICHI **Código:** 101227 **Duração:** semestral**Caráter:** optativa **Localização no QSL:** 6º semestre**CH Total:** 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4**Sistema de Avaliação:** sistema II **Pré-requisito:** não possui**Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019):** não**Ementa:** Abordagens sobre a relação entre ambiente, cultura, aprendizagem e território. As interfaces entre Arqueologia, Antropologia e Educação Ambiental. As epistemologias ecológicas e a dissolução das dicotomias natureza/cultura, indivíduo/sociedade, corpo/mente, pessoa/mundo, humanos/não-humanos.**Bibliografia Básica:**

BECK, U; GIDDENS, A; LASH, S. (orgs). Modernização reflexiva. São Paulo: Ed. Unesp, 1997.

CARVALHO, I. C. M. A invenção ecológica: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2008.

ELIAS, N. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

EVANS-PRITCHARD, E.E.E. Os Nuer. São Paulo: Perspectiva, 1978.

GIDDENS, A. As Consequências da Modernidade. São Paulo: Ed. Unesp, 1991.

Bibliografia Complementar:

ACSELRAD, Henri (org.) Meio Ambiente e Democracia. Rio de Janeiro: IBASE, 1992.

BAPTISTA DA SILVA, S. (Org.). São Miguel e Rincão dos Martinianos: ancestralidade negra e direitos territoriais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004

BRANDÃO, C. R. Somos as águas puras. Campinas: Papirus, 1994.

CASTRO, E. PINTON, F. (Orgs.) Faces do Trópico úmido. Ed. CEJUP, 1997.

LATOURET, B. Jamais fomos modernos. Ensaio de antropologia simétrica. São Paulo: Editora 34, 2009.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Ciberarqueologia

Lotação: ICHI **Código:** 101228 **Duração:** semestral

Caráter: optativa **Localização no QSL:** 6º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** Arqueologia Digital

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): sim

Ementa: Conceitos básicos pertencentes à Cibernética e sua relação com a Arqueologia. Panorama do desenvolvimento da disciplina cibernética desde antes da Segunda Guerra Mundial até os dias atuais (culminando com o seu uso na área denominada Ciberarqueologia). Prática, introduzindo os alunos ao software de modelagem 3D Blender, bem como ao motor gráfico de jogos Unity.

Bibliografia Básica:

EVANS, Thomas L. Digital Archaeology: bridging method and theory. London: Routledge, 2005.

LOCK, Gary. Using Computers in archaeology: towards virtual pasts. London: Routledge, 2003.

PREUCEL, Robert; MROZOWSKI, Stephen A. Contemporary archaeology in theory: the new pragmatism. [Singapore]: Wiley-Blackwell, 2010.

Bibliografia Complementar:

BENTLEY, R. Alexander; MASCHNER, Herbert D.G.; CHIPPINDALE, Christopher. Handbook of archaeological theories. Lanham: Altamira Press, 2009.

HALL, Martin. Historical archaeology. Malden: Blackwell Publishing, 2006.

HODDER, Ian. Archaeological theory today. Cambridge: Polity, 2001.

RENFREW, Colin; BAHN, Paul. Arqueologia: teorías, métodos y práctica. Madrid: Akal, 2007.

TRIGGER, Bruce G. História do pensamento arqueológico. São Paulo: Odysseus, 2004.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Arqueologia dos Povos Originários nas Américas

Lotação: ICHI **Código:** 101229 **Duração:** semestral

Caráter: optativa **Localização no QSL:** 6º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** não possui

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): não

Ementa: Chegada e permanência de alguns grupos humanos no continente agora denominado “América” que tiveram contato com os europeus a partir do século XV. Distribuição geográfica dos grupos em território americano durante a última Era Glacial e discussões que permeiam essas populações em trabalhos historiográficos, antropológicos e arqueológicos, tais como: metalurgia, escrita e arquitetura. Recorte geográfico: a Mesoamérica, os Andes e a Amazônia.

Bibliografia Básica:

ANDRÉN, Anders. Between artifacts and texts: historical archaeology in global perspective. New York: Plenum Press, 1998.

BETHELL, Leslie. História da América Latina. V.1. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1998.

TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Bibliografia Complementar:

FUNARI, Pedro Paulo. Cultura material e arqueologia histórica. Campinas: UNICAMP, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 1998.

GASPAR, Madu. Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

LÓPEZ PORTILLO, José; SODI, Demetrio; DÍAZ INFANTE, Fernando. Quetzalcoatl. México: Secretaria de Asentamientos Humanos y Obras Publicas, 1977.

MAGARINOS, Domingos. Muito antes de 1500: ensaios de etnogenia pré-histórica do Brasil. São Paulo: Madras, 2005.

MEGGERS, Betty J. América pré-histórica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br>>.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Oficina de Antropologia

Lotação: ICHI **Código:** 101270 **Duração:** semestral

Caráter: optativa **Localização no QSL:** 6º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** não possui

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): sim

Ementa: Implicações teórico-metodológicas e epistemológicas na produção do conhecimento antropológico e da escrita etnográfica. Etnografia no âmbito das aproximações entre Arqueologia, Antropologia e Educação. Atividades práticas/sensoriais a partir de questões/pesquisas etnográficas. Etnografia como processo de interação e aprendizagem.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Diário de campo: a antropologia como alegoria. São Paulo: Brasiliense, 1982.

GEERTZ, Clifford. Obras e vidas: o antropólogo como autor. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

STEIL, Carlos Alberto; CARVALHO, Isabel (org.). Cultura, percepção e ambiente: diálogos com Tim Ingold. São Paulo: Terceiro Nome, 2012.

Bibliografia Complementar:

DURHAM, Eunice et al. (org.). A aventura antropológica: teoria e pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

KUPER, Adam. Antropólogos e Antropologia. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MALINOWSKI, B. Os Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo, Abril Cultural, 1978.

MARTINS, José de Souza et al (org.). O imaginário e o poético nas ciências sociais. Bauru: Edusc, 2005.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

7º PERÍODO

Disciplina: Extensão em Divulgação Científica na Arqueologia

Lotação: ICHI **Código:** 10956 **Duração:** semestral

Caráter: obrigatória **Localização no QSL:** 7º semestre

CH Total: 90 **CH semanal:** 6 **Créditos:** 6

Sistema de Avaliação: Apto / Não-Apto **Pré-requisito:** Extensão em Arqueologia Comunitária

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): não

Ementa: Desenvolvimento de ações extensionistas com as temáticas e conteúdos da Arqueologia contemporânea. Divulgação do conhecimento arqueológico para o público em geral. Articulação entre formação acadêmica interdisciplinar, vivência em campo e integração com a comunidade local.

Bibliografia Básica:

ROCHA Jr., Alberto Ferreira (org.). Cultura e extensão universitária: a produção de conhecimento comprometida com o desenvolvimento social. Belo Horizonte: Malta, 2008.

SANTOS, Renato Quintino. Educação e extensão: domesticar ou libertar? Petrópolis: Vozes, 1986.

CALDERON, Adolfo Ignacio; SAMPAIO, Helena (org.). Extensão universitária: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo: Olho d'água, 2002.

FUNARI, Pedro Paulo et al (org.). Arqueologia pública e patrimônio: questões atuais. Criciúma: Ed. da Universidade Estadual de Santa Catarina, 2015.

JORGE, Vítor Oliveira. Arqueologia, patrimônio e cultura. Lisboa: Instituto Piaget, 2000.

BEZERRA, Marcia et al (org.). Arqueologia e educação patrimonial em Serra Leste. Belém: GKNoronha, 2012.

KERN, Arno Alvarez. Arqueologia: o futuro de nosso passado. Rio Grande: Editora da Universidade Federal do Rio Grande, 2022.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

TOLFO, Cristiano (org.). Relatos de extensão universitária. Bagé: Ed. da Universidade da Região da Campanha, 2018.

MACIEL, Alberlândia. A universidade e o princípio da indissociabilidade: entre ensino, pesquisa e extensão: utopia ou realidade? Rio Branco: Ed. da Universidade Federal do Acre, 2018.

SULZBACH, Mayra; DENARDIN, Valdir (org.). A inclusão, a inserção, a interação, a investigação...: os in(s) da extensão no litoral do Paraná. Matinhos: UFPR litoral, 2013.

REZENDE, Eliane Garcia (org.). Extensão universitária: diálogos e possibilidades (vol. 1). Alfenas: Ed. da Universidade Federal de Alfenas, 2017.

REZENDE, Eliane Garcia (org.). Extensão universitária: diálogos e possibilidades (vol. 2). Alfenas: Ed. da Universidade Federal de Alfenas, 2020.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Arqueologia e Legislação

Lotação: ICHI **Código:** 10941 **Duração:** semestral

Caráter: obrigatória **Localização no QSL:** 7º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** não possui

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): sim

Ementa: Abordagem de questões conceituais essenciais: a atuação do ser humano com o meio ambiente, a produção daquilo que consideramos patrimônio, as definições de sítios arqueológicos, os resgates de materiais pelos museus ao longo do tempo, e o estabelecimento do IPHAN. Legislação principal referente à arqueologia e como ela impacta a atuação profissional de nossa área. Procedimentos exigidos pelo IPHAN e aqueles que devemos ter em mente durante as etapas de campo. Salvaguarda e a mediação junto ao público por meio de ações educativas em conjunto.

Bibliografia Básica:

FUNARI, Pedro Paulo et al. Arqueologia pública e patrimônio: questões atuais. Criciúma, SC: Ed. da Universidade Estadual de Santa Catarina, 2015.

SOARES, Inês Virgínea Prado. Proteção jurídica do patrimônio arqueológico no Brasil: fundamentos para efetividade da tutela em face de obras e atividades impactantes. Erechim: Habilis, 2007.

ZANON, Elisa Roberta. Educação patrimonial: da teoria à prática. Londrina: UniFil, 2009.

Bibliografia Complementar:

BRUNO, David. Handbook of landscape archaeology. Walnut Creek, CA: Left Coast Press, 2008.

PREUCEL, Robert; MROZOWSKI, Stephen A. Contemporary archaeology in theory: the new pragmatism. [Singapore]: Wiley-Blackwell, 2010.

RENFREW, Colin; BAHN, Paul. Arqueologia: teorías, métodos y práctica. Madrid: Akal, 2007.

TILLEY, Christopher. A phenomenology of landscape: places, paths and monuments. Berg: Oxford, 1994.

TRIGGER, Bruce G. História do pensamento arqueológico. São Paulo: Odysseus, 2004.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Tecnologia dos Materiais Históricos

Lotação: ICHI **Código:** 101230 **Duração:** semestral

Caráter: obrigatória **Localização no QSL:** 7º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** não possui

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): não

Ementa: Análise dos diferentes materiais e sua importância na compreensão da produção e do consumo na sociedade moderna.

Bibliografia Básica:

HUME, Ivor. A guide to artifacts of colonial america. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1969.

KOVEL, Ralph; KOVEL, Terry. Kovels' new dictionary of marks. New York: Randon House Reference, 1986.

BEAUDRY, Mary C (ed.). Documentary archaeology in the new world. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

TOULOUSE, Julian. Bottle makers and their marks. Caldwell: The Blackburn Press, 1971.

Bibliografia Complementar:

HICKS, Dan; BEAUDRY, Mary. The oxford handbook of material culture studies. Oxford: Oxford University, 2010.

ORTON, Clive et al. Pottery in archaeology. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

OLIVEIRA, Alberto Tavares Duarte de et al. A arqueologia vai ao hospital: pesquisa arqueológica para a implantação do Centro Histórico-Cultural Santa Casa. Porto Alegre: Faculdade Porto-Alegrense, 2009.

JAMBO, Hermano et al. Corrosão: fundamentos, monitoria e controle. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

COYSH, A. W.; HENRYWOOD, R. K. The dictionary of blue and white printed Pottery 1780-1880. Suffolk: Antique Collectors' Club, 1989.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Etnoarqueologia I

Lotação: ICHI **Código:** 101231 **Duração:** semestral

Caráter: obrigatória **Localização no QSL:** 7º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** Etnologia dos Povos Originários no Brasil

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): sim

Ementa: Etnoarqueologia, disciplina, método ou enfoque particular. Fontes, possibilidades e limites. Sociedades indígenas e a visão dos seus contemporâneos. Diálogos e aproximações entre Arqueologia, Antropologia e Etnografia. O potencial da Etnoarqueologia para abordar outras formas de pensamento e cosmovisões.

Bibliografia Básica:

AGUIAR, Rodrigo et al (org.). Arqueologia, etnologia e etno-história em iberoamérica: fronteiras, cosmologia, antropologia em aplicação. Dourados: Ed. Universidade Federal da Grande Dourados, 2010.
CASTAÑEDA, Quetzil; MATTHEWS, Christopher. Ethnographic archaeologies: reflections on stakeholders and archaeological practices. Lanham: AltaMira Press, 2008.
DAVID, Nicholas; KRAMER, Carol. Ethnoarchaeology in action. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

Bibliografia Complementar:

BARRETO, Mauro Vianna. Abordando o passado: uma introdução à arqueologia. Belém: Paka-Tatu, 2010.
GOMES, Mércio Pereira. Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura. São Paulo: Contexto, 2008.
JONES, Siân. The archaeology of ethnicity: constructing identities in the past. London: Routledge, 1997.
LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.
RENFREW, Colin; BAHN, Paul. Archaeology: the key concepts. London: Routledge, 2005.
PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:
<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>.
SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.
Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.
SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I

Lotação: ICHI **Código:** 101232 **Duração:** semestral

Caráter: obrigatória **Localização no QSL:** 7º semestre

CH Total: 30 **CH semanal:** 2 **Créditos:** 2

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** Projeto de Pesquisa

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): não

Ementa: Plano provisório da monografia. Elaboração do marco teórico e execução da pesquisa. Apresentação de um capítulo da monografia.

Bibliografia Básica:

RENFREW, Colin; BAHN, Paul. Arqueología: teorías, métodos y práctica. Madrid: Akal, 2007.
PROUS, André. Arqueologia brasileira. Brasília: Ed. UnB, 1992.
THOMAS, Julian. Archaeology and modernity. London: Routledge, 2004.
HODDER, Ian; HUTSON, Scott. Reading the past: current approaches to interpretation in archeology. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
HODDER, Ian. Archaeological theory today. Cambridge: Polity, 2001.

Bibliografia Complementar:

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2007.
DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1989.
MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2010.
MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira (org.). Caminhos do pensamento: epistemologia e método. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.
ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2012.
KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 2013.
PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:
<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.
Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.
SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Tópicos Especiais em Arqueologia do Capitalismo I

Lotação: ICHI **Código:** 101234 **Duração:** semestral

Caráter: optativa **Localização no QSL:** 7º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** Arqueologia do Capitalismo I

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): sim

Ementa: Aspectos teóricos metodológicos da Arqueologia do Capitalismo. Diferentes temas em Arqueologia do Capitalismo.

Bibliografia Básica:

JOHNSON, Matthew. An archaeology of capitalism. Cambridge: Blackwell Publishers, 1996. London: Routledge, 1999.

LEONE, Mark P. Historical archaeologies of capitalism. New York: Kluwer Academic: Plenum Publishers, 1999.

THOMAS, Julian. Archaeology and modernity. London: Routledge, 2004.

Bibliografia Complementar:

AGOSTINI, Camilla (org). Objetos da escravidão: abordagens sobre a cultura material da escravidão e seu legado. Rio de Janeiro: Viveiros de Castro, 2013.

WALL, Diana DiZerega. The archaeology of gender: separating the spheres in urban America. New York: Plenum Press, 1994.

ZARANKIN, Andrés e SENATORE, María Ximena. Historias de un pasado en blanco: arqueología histórica antártica. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2007.

ORSER Jr., Charles E. A historical archaeology of the modern world. New York: Plenum Press, 1996.

SYMANSKI, Luís Cláudio Pereira e GOMES, Flávio dos Santos. Arqueologias da escravidão e liberdade: senzalas, cultura material e pós-emancipação na Fazenda do Colégio, Campos dos Goytacazes, séculos XVIII a XX. Curitiba: Brazil Publishing, 2019.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:
<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Antropologia e Arqueologia da Religião

Lotação: ICHI **Código:** 101235 **Duração:** semestral

Caráter: optativa **Localização no QSL:** 7º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** não possui

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): não

Ementa: A perspectiva antropológica para os estudos sobre a religião, a religiosidade e o sagrado. Arqueologia dos espaços sagrados. A relação entre as ciências antropológica e arqueológica e o fenômeno religioso. Estudos etnográficos da religião. Religião e cultura material.

Bibliografia Básica:

DURKHEIM, Emile. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MAUSS, Marcel. Sobre o sacrifício. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

Bibliografia Complementar:

BATAILLE, Georges. Teoria da religião. São Paulo: Ática, 1993.

CLASTRES, Pierre. A fala sagrada: mitos e cantos sagrados dos índios Guarani. Campinas: Papirus, 1990.

DOUGLAS, Mary. Pureza e perigo. São Paulo: Perspectiva, 1976.
LÉVI-STRAUSS, Claude. O totemismo hoje. Lisboa: Edições 70, 2003.
PRANDI, Reginaldo. Mitologia dos orixás. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:
<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>.
SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.
Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.
SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Seminários de Arqueologia Brasileira

Lotação: ICHI **Código:** 101237 **Duração:** semestral

Caráter: optativa **Localização no QSL:** 7º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** Metodologia Científica e Práticas Acadêmicas em Arqueologia

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): não

Ementa: A disciplina se propõe a apresentar e discutir estudos de casos em pesquisas arqueológicas desenvolvidas no Brasil ligadas aos períodos pré-colonial e pós- ocupação europeia.

Bibliografia Básica:

PROUS, André. Arqueologia brasileira. Brasília, UNB, 1991.

FUNARI, Pedro Paulo. Arqueologia. Contexto Editora, 2003.

KERN, Arno Alvarez. Arqueologia: o futuro de nosso passado. Rio Grande: Editora da Universidade Federal do Rio Grande, 2022.

Bibliografia Complementar:

FUNARI, Pedro Paulo et al (org.). Identidades, discurso e poder: estudos da arqueologia contemporânea. São Paulo: FAPESP/ANNABLUME, 2005.

NASTRI, Javier; FERREIRA, Lúcio Menezes (org.). Histórias de arqueología sudamericana. Buenos Aires: Fundación de História Natural Félix de Azara / Universidad Maimónides, 2010.

SCHAAN, Denise; BEZERRA, Marcia (org.). Construindo a arqueologia no Brasil. Belém: GKNoronha, 2009.

REIS, José Alberione dos. "Não pensa muito que dói": um palimpsesto sobre teoria na arqueologia brasileira. Porto Alegre: EdUPUCRS, 2010.

BARRETO, Mauro Vianna. Abordando o passado: uma introdução à arqueologia. Belém: Paka-Tatu, 2010.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Tópicos Especiais em Antropologia

Lotação: ICHI **Código:** 101238 **Duração:** semestral

Caráter: optativa **Localização no QSL:** 7º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** não possui

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): não

Ementa: Estudo de temas e pesquisas específicas em Antropologia.

Bibliografia Básica:

GOMES, Mércio Pereira. Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura. São Paulo: Contexto, 2008.

MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

WAGNER, Roy. A invenção da cultura. São Paulo. Cosac Naify, 2010.

Bibliografia Complementar:

DURHAM, Eunice et al. (org.). A aventura antropológica: teoria e pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

KUPER, Adam. Antropólogos e Antropologia. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1994.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Sobre o pensamento antropológico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Antropologia da Água e dos Ambientes Costeiros

Lotação: ICHI **Código:** 101273 **Duração:** semestral

Caráter: optativa **Localização no QSL:** 7º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** não possui

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): sim

Ementa: A relação entre a água e os humanos em contextos geográficos, etnográficos e históricos; perspectivas sensoriais; simbolismo e imaginário aquático; teoria da imanência; epistemologias ecológicas e conflitos socioambientais.

Bibliografia Básica:

ADOMILLI, G. (org.) ... [et al.] Povos e coletivos pesqueiros: estudos etnográficos e perspectivas socioantropológicas sobre o viver e o trabalhar. Rio Grande: Ed. da Universidade Federal do Rio Grande, 2012.

BACHELARD, G. A água e os sonhos. Ensaio sobre a imaginação da matéria. Martins Fontes. São Paulo, 1989.

DIEGUES, C. A. ilhas e Mares Simbolismo e Imaginário. Editora Hucitec, São Paulo, 1998.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, C. R. A educação como cultura. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

Bibliografia Complementar:

MALINOWSKI, B. *Os Argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo, Abril Cultural, 1978

MAUSS, M. Sociologia e Antropologia. Cosacnaify. São Paulo, 2003.

SAHLINS, M. Cultura na prática. Editora UFRJ. Rio de Janeiro, 2007.

ZHOURI, A. As tensões do lugar: hidrelétricas, sujeitos e licenciamento ambiental. Belo Horizonte: Ed. da Universidade Federa. de Minas Gerais, 2011.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Práticas e Atividades de Campo em Arqueologia e Antropologia

Lotação: ICHI **Código:** 101274 **Duração:** semestral

Caráter: optativa **Localização no QSL:** 7º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** Met. Cie. Pra. Aca. Arq. (101188); Int. Est. Arq. Mat. (101189); Int. Pens. Antropol. (10936); Hist. Pens. Arq. (101192); Fun. Pes. Etno. (101195); Met. Pes. Arq. II. (101212).

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): sim

Ementa: Trabalhos desenvolvidos em contexto de atividades de campo, incluindo projetos desenvolvidos por docentes do curso ou profissionais externos.

Bibliografia Básica:

BARKER, Philip. Techniques of archaeological excavation. London: Routledge, 2002. 285 p.

BICHO, Nuno Ferreira. Manual de arqueologia pré-histórica. Lisboa: Ed. 70, 2011. 541 p.

KIPFER, Barbara Ann. The Archaeologist's Fieldwork Companion. Wiley-Blackwell, 2006. 488p.

Bibliografia Complementar:

BALME, Jane & PATERSON, Alistair. 2006. Archaeology in Practice: A student guide to archaeological analyses. Malden: Blackwell publishing, 2006.

GEERTZ, Clifford. Obras e vidas: o antropólogo como autor. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

MAJEWSKI, Teresita & GAIMSTER, David R. M. International handbook of historical archaeology. New York: Springer, 2009. 698 p.

RENFREW, Colin & BAHN, Paul. Arqueología. Teorías, métodos y práctica. Madrid: Ediciones Akal, 2007. 571 p.

SCARRE, Chris. The ethics of archaeology: philosophical perspectives on archaeological practice. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. 318 p.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/>

8º PERÍODO

Disciplina: Extensão em Arqueologia na Prática Escolar

Lotação: ICHI **Código:** 10955 **Duração:** semestral

Caráter: obrigatória **Localização no QSL:** 8º semestre

CH Total: 90 **CH semanal:** 6 **Créditos:** 6

Sistema de Avaliação: Apto / Não-Apto **Pré-requisito:** Extensão em Divulgação Científica na Arqueologia

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): não

Ementa: Desenvolvimento de ações extensionistas com as temáticas e conteúdos da Arqueologia contemporânea. Interface entre os campos da Arqueologia, da Educação e do Patrimônio Cultural. Articulação entre formação acadêmica interdisciplinar, vivência em campo e integração com a comunidade escolar.

Bibliografia Básica:

ROCHA Jr., Alberto Ferreira (org.). Cultura e extensão universitária: a produção de conhecimento comprometida com o desenvolvimento social. Belo Horizonte: Malta, 2008.

SANTOS, Renato Quintino. Educação e extensão: domesticar ou libertar? Petrópolis: Vozes, 1986.

CALDERON, Adolfo Ignacio; SAMPAIO, Helena (org.). Extensão universitária: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo: Olho d'água, 2002.

FUNARI, Pedro Paulo et al (org.). Arqueologia pública e patrimônio: questões atuais. Criciúma: Ed. da Universidade Estadual de Santa Catarina, 2015.

JORGE, Vítor Oliveira. Arqueologia, patrimônio e cultura. Lisboa: Instituto Piaget, 2000.

BEZERRA, Marcia et al (org.). Arqueologia e educação patrimonial em Serra Leste. Belém: GKNoronha, 2012.

KERN, Arno Alvarez. Arqueologia: o futuro de nosso passado. Rio Grande: Editora da Universidade Federal do Rio Grande, 2022.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

TOLFO, Cristiano (org.). Relatos de extensão universitária. Bagé: Ed. da Universidade da Região da Campanha, 2018.

MACIEL, Alberlândia. A universidade e o princípio da indissociabilidade: entre ensino, pesquisa e extensão: utopia ou realidade? Rio Branco: Ed. da Universidade Federal do Acre, 2018.

SULZBACH, Mayra; DENARDIN, Valdir (org.). A inclusão, a inserção, a interação, a investigação...: os in(s) da extensão no litoral do Paraná. Matinhos: UFPR litoral, 2013.

REZENDE, Eliane Garcia (org.). Extensão universitária: diálogos e possibilidades (vol. 1). Alfenas: Ed. da Universidade Federal de Alfenas, 2017.

REZENDE, Eliane Garcia (org.). Extensão universitária: diálogos e possibilidades (vol. 2). Alfenas: Ed. da Universidade Federal de Alfenas, 2020.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II

Lotação: ICHI **Código:** 101239 **Duração:** semestral

Caráter: obrigatória **Localização no QSL:** 8º semestre

CH Total: 90 **CH semanal:** 6 **Créditos:** 6

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** Trabalho de Conclusão de Curso I

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): não

Ementa: Redação e defesa da monografia.

Bibliografia Básica:

RENFREW, Colin; BAHN, Paul. Arqueología: teorías, métodos y práctica. Madrid: Akal, 2007.

PROUS, André. Arqueologia brasileira. Brasília: Ed. UnB, 1992.

THOMAS, Julian. Archaeology and modernity. London: Routledge, 2004.

HODDER, Ian; HUTSON, Scott. Reading the past: current approaches to interpretation in archeology. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

HODDER, Ian. Archaeological theory today. Cambridge: Polity, 2001.

Bibliografia Complementar:

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2007.

DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1989.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira (org.). Caminhos do pensamento: epistemologia e método. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2012.

KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 2013.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Etnoarqueologia II

Lotação: ICHI **Código:** 101240 **Duração:** semestral

Caráter: optativa **Localização no QSL:** 8º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** Etnoarqueologia I

Ementa: Estudo de temas e pesquisas específicas em Etnoarqueologia.

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): não

Bibliografia Básica:

AGUIAR, Rodrigo et al (org.). Arqueologia, etnologia e etno-história em iberoamérica: fronteiras, cosmologia, antropologia em aplicação. Dourados: Ed. Universidade Federal da Grande Dourados, 2010.
CASTANEDA, Quetzil; MATTHEWS, Christopher. Ethnographic archaeologies: reflections on stakeholders and archaeological practices. Lanham: AltaMira Press, 2008.
DAVID, Nicholas; KRAMER, Carol. Ethnoarchaeology in action. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

Bibliografia Complementar:

BARRETO, Mauro Vianna. Abordando o passado: uma introdução à arqueologia. Belém: Paka-Tatu, 2010.
GOMES, Mércio Pereira. Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura. São Paulo: Contexto, 2008.
JONES, Siân. The archaeology of ethnicity: constructing identities in the past. London: Routledge, 1997.
LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.
RENFREW, Colin; BAHN, Paul. Archaeology: the key concepts. London: Routledge, 2005.
PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:
<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>.
SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.
Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.
SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Tópicos Especiais em Arqueologia do Capitalismo II

Lotação: ICHI **Código:** a 101241 **Duração:** semestral

Caráter: optativa **Localização no QSL:** 8º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** Arqueologia do Capitalismo II

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): sim

Ementa: Arqueologia da sociedade contemporânea. Arqueologia da sociedade global. Uniformização e resistência. Grupos subalternos, culturas populares e resistência.

Bibliografia Básica:

BATTLE-BAPTISTE, Whitney. Black feminist archaeology. Walnut Creek: Left Coast Press, 2011
BAXTER, Jane Eva. The archaeology of childhood: children, gender, and material culture. Walnut Creek: Altamira, 2005.
JOHNSON, Matthew. An archaeology of capitalism. Cambridge: Blackwell Publishers, 1996. London: Routledge, 1999.

Bibliografia Complementar:

HELLER, Agnes. O Cotidiano e a História. São Paulo: Paz e Terra, 2016.
ANDERSON, Perry. As origens da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
FUNARI, Pedro Paulo A., ZARANKIN, Andrés, REIS, José Alberioni dos (Orgs). Arqueologia da repressão e da resistência: América Latina na era das ditaduras (década de 1960-1980). São Paulo: Annablume; Fapesp, 2008.
VELHO, Gilberto. Observando o familiar. In: Um antropólogo na cidade. Ensaios de antropologia urbana. Rio de Janeiro Jorge Zahar, 2013.
LEONE, Mark P. Historical archaeologies of capitalism. New York: Kluwer Academic: Plenum Publishers, 1999.
PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:
<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>.
SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.
Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.
SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Antropologia e Arqueologia Sensorial

Lotação: ICHI **Código:** 101242 **Localização no QSL:** 8º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** não possui

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): sim

Ementa: O campo da Antropologia sensorial e sua interface com a Arqueologia. O estatuto epistemológico dos sentidos. A multissensorialidade como estratégia metodológica. A crítica à matriz ocular constitutiva da modernidade. A prática etnográfica enquanto experiência sensorial e imersiva.

Bibliografia Básica:

DUARTE Jr., João Francisco. O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível. Curitiba: Criar Edições, 2006.

MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

TILLEY, Christopher. A phenomenology of landscape: places, paths and monuments. Berg: Oxford, 1994.

Bibliografia Complementar:

CERTEAU, Michel de. A cultura no plural. Campinas: Papirus, 2005.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação. Campinas: Papirus, 1997.

JOBIM, José Luís et al (org.). Sentidos dos lugares. Rio de Janeiro: ABRALIC, 2005.

RENFREW, Colin; BAHN, Paul. Arqueología: teorías, métodos y práctica. Madrid: Akal, 2007.

SHANKS, Michael; TILLEY, Christopher. Re-constructing archaeology. London: Routledge, 1992.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Arqueologia da Diáspora Africana

Lotação: ICHI **Código:** 101243 **Duração:** semestral

Caráter: optativa **Localização no QSL:** 8º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** não possui

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): não

Ementa: Conceitos, definições e temas da Arqueologia da Diáspora Africana. História e cultura afro-brasileira. A cultura material relacionada aos grupos escravizados. As distintas formas de resistências e ressignificações culturais afro-brasileiras. Relações étnico-raciais, Direitos Humanos e políticas antirracistas.

Bibliografia Básica:

AGOSTINI, Camilla (org.). Objetos da escravidão: abordagens sobre a cultura material da escravidão e seu legado. Rio de Janeiro: 7Letras, 2013.

SYMANSKI, Luís Cláudio Pereira. Arqueologias da escravidão e liberdade: senzalas, cultura material e pós-emancipação na Fazenda do Colégio, Campos dos Goytacazes, séculos XVIII a XX. Curitiba: Brazil Publishing, 2019.

JONES, Siân. The archaeology of ethnicity: constructing identities in the past and present. London: Routledge, 1997.

BORBA, Fernanda Mara. Arqueologia da escravidão numa vila litorânea: vestígios negros em São Francisco do Sul. Joinville: Ed. Univille, 2014.

Bibliografia Complementar:

BASTIDE, Roger. As Américas negras: as civilizações africanas no Novo Mundo. São Paulo: DIFEL, 1974.

GILROY, Paul. O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência. São Paulo: Editora 34, 2012.

MAJEWSKI, Teresita; GAIMSTER, David (org.). International handbook of historical archaeology. New York: Springer, 2009.

SCHWARCZ, Lilia. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SOUZA, Marina de Mello. África e Brasil africano. São Paulo: Ática, 2008.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br>>.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>.

Disciplina: Arqueologia Experimental

Lotação: ICHI **Código:** 101244 **Duração:** semestral

Caráter: optativa **Localização no QSL:** 8º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: Sistema II **Pré-requisito:** Tecnologia líticas e Tecnologias cerâmicas

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): não

Ementa: Teoria e método em arqueologia experimental. O experimento científico como teste de hipótese. Arqueologia Experimental e Inovação Tecnológica. Prática de produção de artefatos de pedra lascada. Prática de produção de artefatos polidos em osso e pedra. Prática de produção de cerâmica.

Bibliografia Básica:

DUNNEL, Robert. 2006. Classificação em arqueologia. São Paulo, EDUSP.

ORTON, Clive. 2007. Pottery in Archaeology. Cambridge, Cambridge University Press.

STONE, Peter G. & PLANEL, Philippe G. 1999. The constructed past: experimental archaeology, education and the public. London: Routledge.

Bibliografia Complementar:

ASCHER, Robert. Experimental Archaeology. American Anthropologist, Hoboken, v. 63, n.4, p.793-816, 1961. DOI: 10.1525/aa.1961.63.4.02a00070

COLES, John Morton. Arqueologia experimental. Amadora, Bertrand, 1977.

LEWIS-JOHNSON, Lucy et al. A History of Flint-Knapping Experimentation, 1838-1976 [and Comments and Reply]. Current Anthropology, Chicago, v. 19, n. 2, 337-372. DOI: 10.1086/202078

MORENO DE SOUSA, J. C. et al. O potencial da arqueologia experimental para o estudo da história pré-colonial no Brasil: exemplos da tecnologia de artefatos líticos e ósseos. Revista do CEPA, 41 (53): 1-53.

REYNOLDS, Peter. The nature of experiment in archaeology. In: HARDING, Anthony (Ed.). Experiment and Design: Archaeological Studies in Honour of John Coles. Oxford: Oxbow, 1999, 156-162.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br>>.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/>

Disciplina: Práticas e Atividades de Laboratório em Arqueologia e Antropologia

Lotação: ICHI **Código:** 101275 **Duração:** semestral

Caráter: optativa **Localização no QSL:** 8º semestre

CH Total: 60 **CH semanal:** 4 **Créditos:** 4

Sistema de Avaliação: sistema II **Pré-requisito:** Met. Cie. Pra. Aca. Arq. (101188); Int. Est. Arq. Mat. (101189); Int. Pens. Antropol. (10936); Hist. Pens. Arq. (101192); Fun. Pes. Etno. (101195); Met. Pes. Arq. II. (101212).

Disciplina programada para contemplar atividades em caráter EaD (Deliberação COEPEA 111/2019 de 13 de dezembro de 2019): sim

Ementa: Trabalhos desenvolvidos em contexto de atividades de laboratório, incluindo projetos desenvolvidos por docentes do curso ou profissionais externos.

Bibliografia Básica:

BALME, Jane & PATERSON, Alistair. 2006. Archaeology in Practice: A student guide to archaeological analyses. Malden: Blackwell publishing, 2006.

HUME, Ivor. A guide to artifacts of colonial America. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1969.

TILLEY, Christopher (Ed.). Handbook of material culture. London: Sage, 2006. 556 p.

Bibliografia Complementar:

ANDREFSKY, William. Lithics: Macroscopic Approaches to Analysis. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

BEAUDRY, Mary C (ed.). Documentary archaeology in the new world. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

ERIKSEN, Thomas; NIELSEN, Finn. História da Antropologia. Petrópolis: Vozes, 2007.

O'CONNOR, Terry. The archaeology of animal bones. Texas AM University, 2008. 206 p.

KOVEL, Ralph; KOVEL, Terry. Kovels' new dictionary of marks. New York: Rondon House Reference, 1986.

SINOPOLI, Carla M. Approaches to archaeological ceramics. New York, Plenum Press, 1991. PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: MEC/CAPES. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Portal de periódicos.

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

SCIENCE DIRECT. Elsevier B.V. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/>

ANEXO III

NORMATIVAS PARA AS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO

Artigo 1º - Serão consideradas Atividades Curriculares Complementares ao longo do curso, desde que atendidas as exigências especificadas nesta Resolução, os seguintes casos:

ATIVIDADE COMPLEMENTAR	NÚMERO DE HORAS POR ATIVIDADE	NÚMERO MÁXIMO DE HORAS
a) Participação (ouvinte) em eventos científicos (congressos, simpósios, seminários, semana acadêmica e outros) vinculados à área da Arqueologia e afins.	Até 20 horas	80 horas
b) Apresentação de trabalho em eventos científicos (congressos, simpósios, seminários, semana acadêmica e outros) vinculados à área da Arqueologia e afins.	Até 20 horas (cada apresentação equivale a 20 horas)	80 horas
c) Publicação ou aceite de trabalho científico como autor/a em periódicos e/ou capítulo de livros vinculados à área da Arqueologia e afins.	Até 30 horas (cada publicação equivale a 30 horas)	120 horas
d) Publicação ou aceite de trabalho científico como co-autor/a ou colaborador/a em periódicos e/ou capítulo de livros vinculados à área da Arqueologia e afins.	Até 20 horas (cada publicação equivale a 20 horas)	80 horas
e) Participação em projetos de pesquisa, ensino e extensão, vinculados à área da Arqueologia e afins.	Até 100 horas	100 horas
f) Participação (como ouvinte) em cursos, mini-cursos, oficinas, etc, vinculados à área da Arqueologia e afins.	Até 20 horas	80 horas
g) Participação na comissão organizadora de eventos vinculados a área da Arqueologia e afins (congressos, simpósios, palestras, semana acadêmica e outros).	Até 20 horas	80 horas

h) Ministrar cursos, mini-cursos, oficinas, vinculados à área da Arqueologia e afins.	Até 40 horas	80 horas
i) Realizar atividades de monitoria em disciplinas do curso, desde que vinculadas a projetos de ensino.	Até 40 horas	80 horas
i) Realização de estágio (remunerado e/ou voluntário) na área Arqueologia.	Até 100 horas	100 horas
j) Outras atividades (concursos, exposições, feiras, mostras, espetáculos e treinamentos) vinculados à área da Arqueologia e afins.	Até 10 horas	40 horas

Artigo 2º - São consideradas ACC's aquelas atividades que, de acordo com o Artigo 1º, forem realizadas no período em que o/a estudante estiver devidamente matriculado no Curso de Bacharelado em Arqueologia.

Artigo 3º - Ao final do curso, o/a estudante deverá ter integralizado no mínimo 90 (noventa) horas de atividades complementares, que deverão corresponder à pelo menos três (03) itens do Artigo 1º.

Artigo 4º - O/a estudante deverá remeter à Secretaria Acadêmica, via protocolo institucional, a documentação comprobatória da realização das atividades complementares até início do semestre no qual concluirá o Curso;

§ único – Caso o aluno não totalize as 90 horas de atividades complementares, isso causará impedimento na conclusão do curso de Bacharelado em Arqueologia.

Artigo 5º - Os casos omissos nesta Normatização serão decididos pela Coordenação de Curso.

Artigo 6º - A presente Normatização entrará em vigor a partir desta data, revogando-se as disposições em contrário.

Rio Grande, ____ de _____ de ____.

ANEXO IV

NORMATIVAS PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º – A presente normativa visa estabelecer e sistematizar as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Bacharelado em Arqueologia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), indispensável para a obtenção do grau de Bacharel em Arqueologia.

Art. 2º – O TCC, no Curso de Bacharelado em Arqueologia, divide-se em dois componentes curriculares obrigatórios, intitulado Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II a serem realizados, respectivamente, na forma de: execução da pesquisa e escrita de monografia. Deverão ser desenvolvidos de forma individual, sob orientação de um docente do Curso de Bacharelado em Arqueologia.

Art. 3º – O objetivo geral dos componentes curriculares TCC I e TCC II é o de proporcionar a prática de pesquisa contribuindo, assim, para a formação do(a) arqueólogo(a).

Art. 4º – Institui-se, a partir desta normativa, a figura da Coordenação de TCC. Cabe a essa, formada por dois docentes do curso de Bacharelado em Arqueologia indicados pelo NDE, dar os procedimentos administrativos necessários ao bom funcionamento dos componentes curriculares TCC I e TCC II, de acordo com o exposto nesta normativa, em diálogo com a Coordenação de Curso e o NDE.

Parágrafo único – A figura normativa da Coordenação de TCC terá mandato de 2 (dois) anos.

CAPÍTULO II

DOS PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS PARA OS COMPONENTES CURRICULARES DE TCC I e TCC II

Art. 5º – Para matricular-se no componente curricular de TCC I o(a) discente deve ter cursado com aprovação os componentes curriculares: Projeto de Pesquisa, Metodologia da Pesquisa de Campo Arqueologia II e entregar o “Termo de Compromisso Discente e de Orientação Docente” (Apêndice I desta normativa) à Coordenação de TCC ao final da disciplina Projeto de Pesquisa.

CAPÍTULO III

DO COMPONENTE CURRICULAR TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Art. 6º – O objetivo do componente curricular TCC I é desenvolver a pesquisa cujo projeto foi elaborado na disciplina Projeto de Pesquisa.

§ 1º – O componente curricular TCC I será anualmente ofertado com carga de 30 (trinta) horas-aula. Os encontros são organizados pelos/as respectivos/as orientadores/as, com discentes devidamente matriculados/as em turma de TCC I. Tem o objetivo de aprimorar as discussões teóricas e metodológicas, realizar trabalhos de pesquisa em campo, em arquivos e/ou em laboratórios pertinentes ao desenvolvimento de um projeto de pesquisa. Nessa carga horária o(a) discente também realizará leituras, receberá orientações específicas através de debates, seminários, reuniões e, como já mencionado, executará o projeto de pesquisa.

§ 2º – O/A Professor/a orientador/a do TCC I será o/a mesmo/a da disciplina Projeto de Pesquisa.

Art. 7º – A avaliação do TCC I será realizada pelo professor orientador, em média de 0 a 10,0 (zero a dez), sendo 5,0 (cinco) a nota mínima para aprovação.

CAPÍTULO IV

DO COMPONENTE CURRICULAR TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Art. 8º – Para matricular-se no componente curricular de TCC II o(a) discente deve ter cursado com aprovação o componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I.

Art. 9º – O componente curricular TCC II é aquele em que o/a discente desenvolve o trabalho monográfico propriamente dito. Tem carga horária de 90 (noventa) horas-aula em que o/a discente recebe orientações, dá continuidade à pesquisa (caso ainda seja necessário) e elabora sua monografia, cujo resultado deverá ser aprovado por uma banca em defesa pública.

Art. 10º – O Trabalho de Conclusão de Curso II, também classificado como Monografia, deve ser elaborado considerando-se: seu conteúdo, as finalidades estabelecidas no artigo 6º e no artigo 9º desta normativa e a vinculação do seu tema com a área da Arqueologia e Antropologia.

Art. 11º – No TCC II o(a) discente segue sob a orientação do/a docente que o/a orientou na

disciplina de TCC I.

Art. 12º – Para efeitos de organização das bancas avaliativas o/a discente deverá entregar à Coordenação de TCC uma carta, assinada pelo/a orientador/a (e pelo/a coorientador/a, quando for o caso), com a expressão “apto para a defesa”, juntamente com o documento de solicitação de agendamento de defesa e de definição de banca. Segue modelo de documento no apêndice II desta normativa.

§ 1º – O(a) discente deverá encaminhar por e-mail ao/a Orientador/a de TCC II a monografia em arquivo de formato PDF ou, quando for o caso, as cópias impressas para distribuição à Banca Examinadora.

§ 2º – Cabe ao/a Orientador/a e ao/a discente garantirem que a banca examinadora receba os trabalhos com no mínimo 10 (dez) dias de antecedência da data prevista para a defesa pública.

Art. 13º – O texto final do TCC II deve contemplar os seguintes itens: Capa; Folha de rosto; Termo ou folha de aprovação; Dedicatórias (opcional); Agradecimentos (opcional); Resumo seguido de três palavras-chave (apresentar, igualmente, o resumo e as palavras-chave traduzidos para as línguas espanhola e inglesa; a língua francesa é opcional); Epígrafe (opcional); Lista de ilustrações e/ou figuras (quando for o caso); Lista de tabelas (quando for o caso); Lista de abreviaturas ou siglas (quando for o caso); Lista de símbolos (quando for o caso); Sumário; Introdução; Desenvolvimento do trabalho (partes e/ou capítulos); Considerações finais; Referências Bibliográficas; Glossário (quando for o caso); Apêndices (quando for o caso); Anexos (quando for o caso).

Art. 14º – O sistema de verificação do rendimento acadêmico (nota final) do/a discente no componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso II será constituído a partir das avaliações realizadas por cada um/a dos membros da banca examinadora e pela entrega da versão revisada, após a defesa, à Coordenação de TCC.

§ 1º – A nota final do TCC II é a média da nota dos três, ou quatro (quando for o caso) avaliadores, somada a um ponto relativo a entrega do TCC revisado após a defesa.

§ 2º – A nota a ser atribuída pelo trabalho tem peso 4 (quarto) para o texto escrito, peso 3 (três) para arguição, peso 2 (dois) apresentação e 1 (um) ponto pela entrega da versão corrigida após a defesa.

§ 3º – Será considerado aprovado, no Trabalho de Conclusão de Curso, II o(a) discente que atingir nota final igual ou superior a 5,0 (cinco);

§ 4º – O discente que não entregar o Trabalho de Conclusão de Curso II, ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, está automaticamente

reprovado/a.

Art. 15º – O(a) discente tem até o penúltimo dia do período de exames para encaminhar ao/a Orientador/a e à Coordenação de TCC a cópia em formato PDF de sua monografia com as devidas revisões apontadas pela Banca Examinadora.

Parágrafo único – Cabe a Coordenação de TCC dar os devidos encaminhamentos aos textos recebidos para arquivamento e/ou disponibilização no sistema de bibliotecas da instituição.

CAPÍTULO V

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 16º – Pode fazer parte da banca examinadora, além do/a orientador/a, outros dois/duas docentes lotados/as na FURG, docentes de outras IES, ou profissionais não docentes, desde que estes últimos tenham correlação com o referido tema proposto na monografia e titulação mínima de mestre.

§ 1º – Ainda pode compor a banca examinadora um quarto membro com notório saber no tema da monografia, mesmo que não possua formação acadêmica.

§ 2º – Quando da designação da Banca Examinadora: deve também ser indicado um/a membro/a suplente, com titulação mínima de mestre, encarregado/a de substituir qualquer dos/as titulares em caso de impedimento, à exceção do/a próprio/a orientador/a.

Art. 17º – A Banca Examinadora somente pode executar seus trabalhos com a presença física do/a candidato/a e do/a orientador/a e a presença física ou remota dos demais membros da Banca Examinadora.

Parágrafo único – Não comparecendo 2 (dois), ou 3 (três) se for o caso, dos membros designados para a Banca Examinadora, suspende-se a avaliação final do Trabalho de Conclusão de Curso, de modo que o/a orientador/a deverá organizar nova Banca e/ou data a ser realizada, ainda dentro do calendário acadêmico institucional vigente.

CAPÍTULO VI

DA FREQUÊNCIA NOS COMPONENTES CURRICULARES DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I e TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Art. 18º – A frequência mínima nos componentes curriculares de TCC I e TCC II é de 75%, de acordo com a legislação vigente, relativamente às orientações com os/as professores/as, de acordo com o cronograma de atividades estabelecido nos dois componentes curriculares e as atividades solicitadas.

Parágrafo único – Cabe ao orientador/a realizar o registro das frequências e faltas, bem como das notas de seus orientandos/as.

CAPÍTULO VII

DA SUBSTITUIÇÃO DE ORIENTADOR(A)

Art. 19º – Em caso de necessidade, tanto por parte do/a discente quanto por parte do/a orientador/a, do rompimento do vínculo de orientação e, conseqüentemente, a substituição de orientador/a, uma solicitação deverá ser encaminhada ao NDE.

§ 1º – Ao NDE cabe avaliar tal solicitação.

§ 2º – Essa solicitação deverá vir acompanhada de informação documentada do conhecimento de ambas as partes (orientador/a e discente) da situação de rompimento do vínculo de orientação.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 20º – Os casos de plágio, devidamente, comprovados incorrerão em reprovação imediata do acadêmico, sendo passíveis de abertura de processo ao infringir a legislação que rege a matéria.

Parágrafo único – A percepção de plágio deverá ser comunicada imediatamente a Coordenação de TCC, acompanhada de documentação comprobatória do mesmo; ciente do fato a Coordenação de TCC deverá solicitar a convocação de uma reunião do NDE, em caráter extraordinário, com o intuito de submeter a suspeita de plágio ao conhecimento e análise dos membros desse Núcleo.

Art. 21º - Os casos omissos e as dúvidas surgidas na aplicação da presente normativa serão solucionados pela Coordenação de TCC e pelo NDE, quando for o caso.

Art. 35º - Estas normas entram em vigor na data da sua aprovação pelo Conselho do Instituto de

Ciências Humanas e da Informação.

Rio Grande, __ de ____ de ____.